



A



Eu
conheço
minha
HISTÓRIA





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 05

Aula 1

Aventuras do povo de Deus – I **07**

Aula 2

Aventuras do povo de Deus – II **13**

Aula 3

Aventurando-se em outras terras **19**

Aula 4

Os caçadores da verdade **25**

Aula 5

Nasceu minha igreja **31**

Aula 6

Mulher de coragem **37**

Aula 7

Mulher inspirada por Deus **45**

Aula 8

Minha igreja se organizou **51**

Aula 9

Minha igreja no Brasil **57**

ANEXOS

1. Linha do tempo **67**
2. Colagem **69**
3. Quebra-cabeça **71**
4. Quebra-cabeça adesivo **73**

CERTIFICADO 75



**Todos os direitos reservados ao Ministério da Criança da
Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.**

Produção: Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Idealização e Coordenação do Projeto: Pr José Santos Filho e Solange O. Santos.

Preparo de Originais: Pr Wellington Vedovello Barbosa.

Direção de Arte: Vera Vanjura.

Revisão: Dalka Sally Bergold.

Criação da Logomarca: Edson Canofre/André Nadaline.

Ilustração: Roberto Zoellner.

Projeto Gráfico e Diagramação: André Nadaline.

Colaboradores Especiais:

Cristina Reis Domingos.
Dulcinê C. Melo Chicowski.
Ednéia Bomfim.
Edson Erthal de Medeiros-ASP.
Fernanda L. Barbosa.
Jefferson Selmer.
Levi Pereira.
Luciana de Moraes Jardim.
Maria B. Quadrado-USB.
Mirta Samojluk-DSA.
Pr Ignácio Luis Kalbermatter-USB
Pr Antonio Alberto Moreira-ASP
Pr Marcelo Peres Argenton-ASP.
Pr Marlon Lopes-USB.
Silvana R. Selmer.
Sullivan Dutra.
Vaniza S. Sant'ana.
Vera Vanjura.
Wanda Gonçalves Costa.

Apresentação

O Projeto “Eu conheço minha história” foi criado e desenvolvido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia do Boqueirão, em Curitiba – Paraná, em agosto de 2005. O Pr José Santos e sua esposa, Solange R. O. Santos, foram os idealizadores deste projeto. O projeto tem como objetivo principal levar os juvenis adventistas a compreenderem que a igreja da qual fazem parte está enraizada na história do povo de Deus. O adventismo do sétimo dia não pode ser avaliado somente em termos de fenômeno religioso, mas, sim, como o cumprimento profético de Daniel 8:14. Ao mesmo tempo em que o Santuário Celestial começa a ser purificado através do ministério sumo-sacerdotal de Cristo, o Senhor conduz um movimento na Terra em favor da restauração e da vindicação das verdades bíblicas como um todo, visando, assim, preparar este planeta para o glorioso evento da Segunda Vinda de Cristo.

As aulas um e dois, intituladas “Aventuras do Povo de Deus”, procuram apresentar, de maneira sucinta, as principais fases do “povo de Deus”, objetivando realçar especialmente que, embora haja períodos conturbados ao longo desta história, o Senhor sempre manteve um grupo fiel à Sua aliança, e este está entre nós até hoje. Na aula um, o foco está direcionado para o período do Antigo Testamento, onde se encontra a justificativa para a existência do remanescente. O ponto de transição entre estas aulas é a Primeira Vinda de Cristo e o nascimento da Igreja Cristã. Em continuidade, a aula dois apresenta, de acordo com a compreensão historicista adventista, a descrição dos sete períodos da história do cristianismo tendo como base as sete igrejas do Apocalipse.

A aula três, denominada “Aventurando-se em outras Terras”, aborda, de maneira específica, um dos eventos ocorridos durante o período da igreja de Sardes: a ida dos pais peregrinos aos Estados Unidos da América. Essa descrição visa estabelecer o contexto histórico no qual nasceu o Movimento Milerita, fornecendo informações sobre os dois grandes reavivamentos no território norte-americano, bem como a existência de um



despertamento mundial que aguardava a vinda de Cristo ainda na década de 1840.

Por sua vez, a aula quatro, cujo título é “Caçadores da verdade”, relata os reflexos do despertar em torno da vinda de Cristo e como ele estabeleceu o Movimento Milerita nos Estados Unidos. A descrição inicia-se com a busca pela verdade empreendida por Guilherme Miller e culmina com o Grande Desapontamento, em 22 de Outubro de 1844.

A fragmentação ocorrida entre os mileritas após o desapontamento dá início à aula cinco, designada “Nasceu minha igreja”. Esta aula apresenta o núcleo básico no qual se uniram os primeiros adventistas sabatistas e também a biografia de dois co-fundadores da denominação: José Bates e Tiago White.

Duas aulas foram separadas para tratar sobre Ellen G. White, a terceira co-fundadora da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Na aula seis, sob o título “Mulher de coragem” verificam-se os principais fatos de sua biografia, destacando sua saúde debilitada, o chamado divino para a missão de mensageira e os aspectos familiares. Por outro lado, a aula sete, cujo nome é “Mulher inspirada por Deus”, se dedica ao seu profícuo ministério, apresentando também algumas curiosidades sobre seu trabalho e uma lista de livros publicados em português.

Após apresentar os fundadores da igreja, a aula oito resume o processo de organização da denominação. Com o título de “Minha igreja se organizou”, apresenta os passos que levaram os adventistas sabatistas a assumirem um nome oficial, bem como uma estrutura que colaborasse com o cumprimento da missão profética da denominação.

Por último, a aula “Minha igreja no Brasil” apresenta a chegada do adventismo ao Brasil e descreve sua expansão a partir das três principais iniciativas adventistas: publicações, educação e obra médico-missionária.

Nosso desejo é que cada juvenil, possa se apaixonar por esta história e com isso fortalecer suas convicções Adventistas de que somos o povo remanescente que aguarda a segunda vinda de Cristo.





D



Aventu
ras do
p o v o
de DEUS

parte 1



Aventuras do povo de Deus - I

DA QUEDA DO HOMEM ATÉ ABRAÃO

Desde a desobediência de Adão e Eva, ao comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, a humanidade se dividiu em dois grupos:

- Os que aceitaram a promessa de salvação.
- Os que a rejeitaram.

A promessa de salvação está baseada em Gn 3:15. O primeiro homem a adorar publicamente o nome de Deus foi Enos (Gn 4:26), neto de Adão.

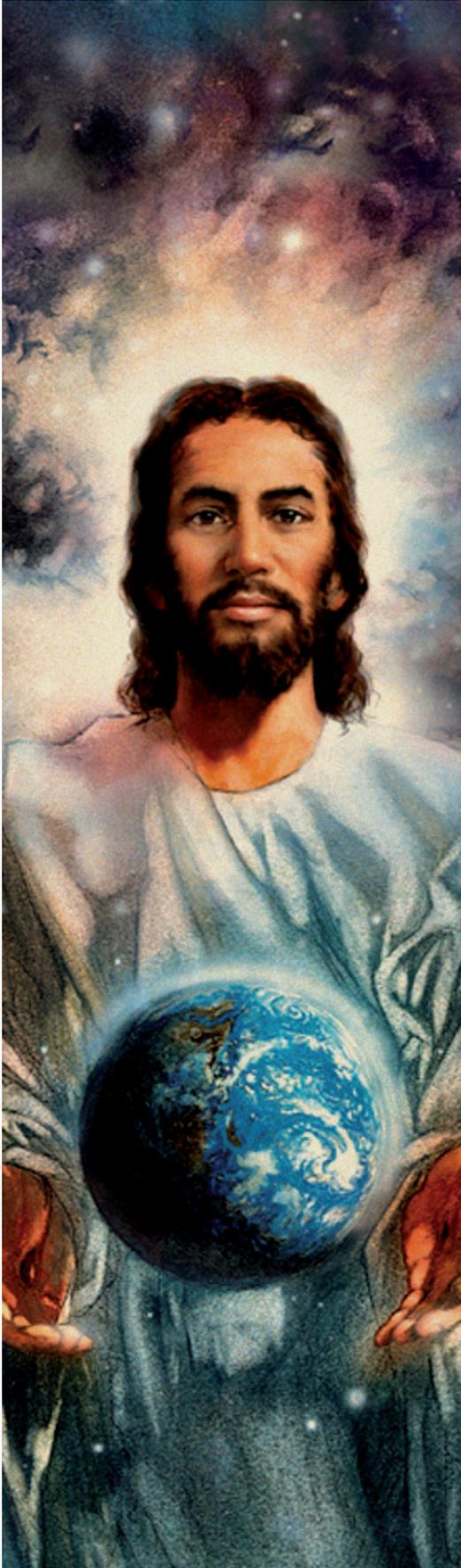
A partir daí, a maldade dos homens aumentou muito e então Deus decidiu eliminá-la. No entanto, em meio a toda essa maldade, havia um homem que se manteve fiel a Deus. Esse homem era Noé. O Senhor escolheu para pregar a mensagem de arrependimento. Através de um sonho, Deus lhe mostrou que deveria construir um grande barco, onde quem se arrependesse poderia se salvar. Durante 120 anos, eles tiveram a oportunidade de se arrepender, mas apenas oito pessoas se salvaram: Noé, seus filhos e as respectivas esposas. Até hoje tem sido assim: o povo fiel a Deus tem sido a minoria.

Por não aprenderem a confiar em Deus, eles duvidaram que Ele não destruiria a Terra com água, e construíram a Torre de Babel, como meio de se proteger. O Senhor então confundiu as línguas e o povo se espalhou pela Terra.

Deus, em Sua sabedoria, escolheu um homem cujo nome era Abraão e que morava em Ur dos Caldeus. Sua missão era muito especial. Ele deveria sair da sua cidade e ir para bem longe para pregar a mensagem de salvação para toda a humanidade e ser o pai de uma grande nação. O povo de Deus seria descendente de Abraão e dele nasceria Jesus (o Cristo).

DO EGITO ATÉ O MONTE SINAI

A grande nação descendente de Abraão foi chamada de povo de Israel. O nome "Israel" originou-se de Jacó. Este homem, em sua juventude, havia roubado a bênção da primogenitura de seu irmão mais velho, Esaú. Esse ato gerou ódio entre os dois irmãos. Quando Jacó se preparava para se reconciliar com Esaú, Cristo apareceu a ele como um anjo, e os dois lutaram durante uma noite às margens do Rio Jaboque. Como resultado dessa luta, Jacó teve uma verdadeira conversão e então Jesus mudou o seu nome para Israel, indicando



que, como príncipe, ele lutou com Deus e com os homens e prevaleceu.

Jacó teve doze filhos. Um de seus filhos, chamado José, foi vendido como escravo e foi parar no Egito. Veio a fome na Terra, e José que já era governador do país chamou Jacó e seus familiares para viverem naquele país. O povo de Israel aumentou em grande número. Por muito tempo, viveram em paz; porém, com o passar dos anos, surgiu um Faraó que resolveu escravizá-los. Isso durou quatrocentos anos. Então Deus escolheu Moisés, um israelita que havia sido criado como neto adotivo do Faraó, para salvar o povo da escravidão.

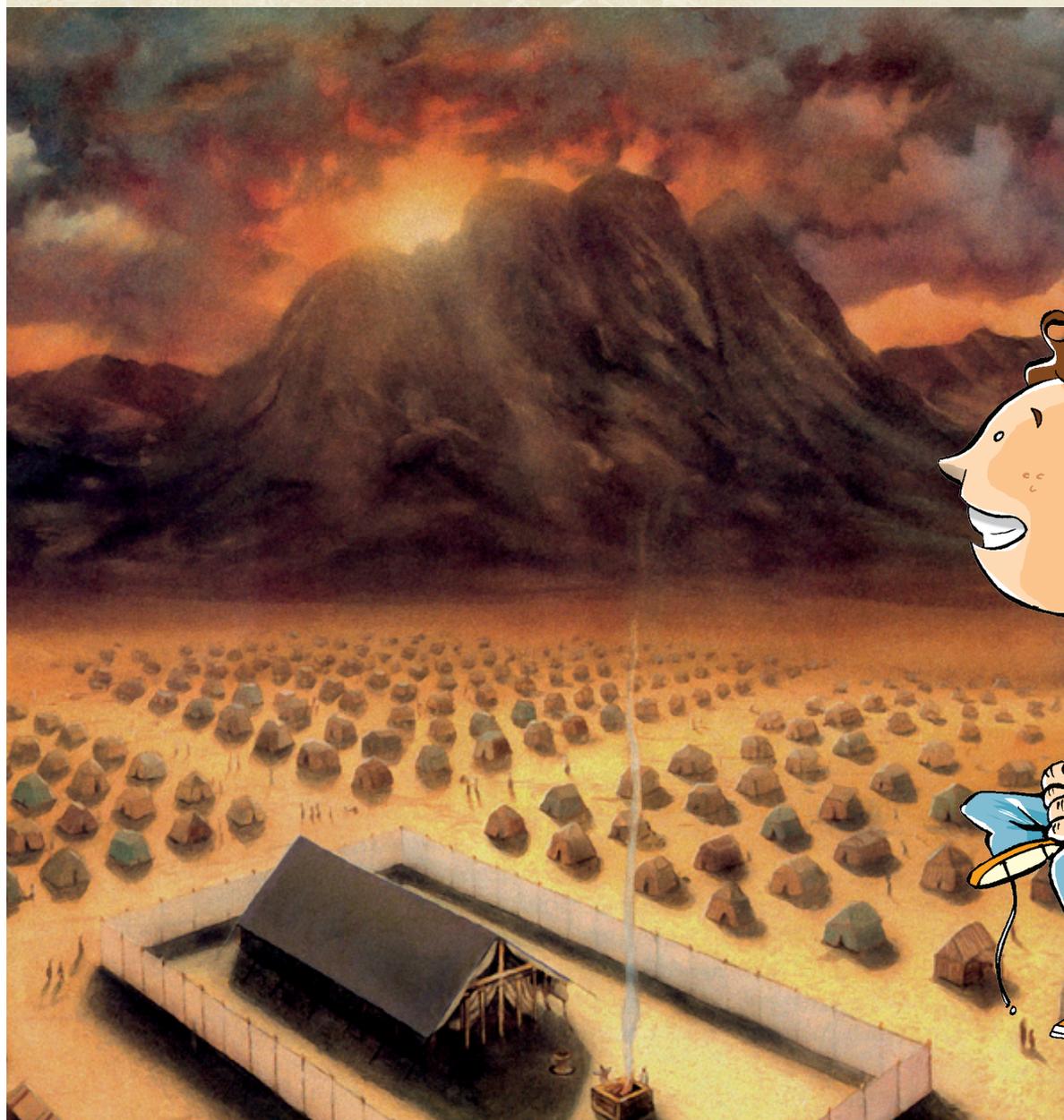
O Senhor o chamou quando ele tinha 80 anos. Deus falou com ele

através de um arbusto que pegava fogo, mas não se queimava. Ali Ele deu a mensagem de que Moisés seria o libertador dos israelitas. Ao retornar ao Egito, ele se encontrou com seu irmão Arão e começou a ação para a saída do povo, que se chama Êxodo. Isso aconteceu por volta do ano 1446 a.C.

Muitas maravilhas foram realizadas por meio de Moisés, para libertar o povo:

- Enviou pragas para os egípcios desobedientes.
- Guiou-os pelo deserto com uma coluna de fogo e nuvens.
- Abriu o Mar Vermelho para o povo passar.
- Providenciou água no deserto.
- Alimentou-os com o maná dos céus.

O grande evento, no entanto, foi o acordo feito no Monte Sinai entre Deus e os israelitas. Ali o Senhor declarou que eles eram o povo escolhido e, se fossem obedientes, seriam uma nação santa e um reino de sacerdotes.



Da formação de Israel ao Império Romano

A partir daí, podemos dividir a história do povo de Israel até o nascimento de Jesus da seguinte forma:

A conquista de Canaã e o período dos juízes. Após a morte de Moisés (Dt 34), Josué passou a ser o líder do povo, com o objetivo de chegarem a Canaã, a qual Deus havia prometido que seria a terra deles. Não foi fácil chegarem até lá, pois as pessoas que moravam na região lutavam contra eles. Sob a direção de Deus, usando muita cautela, eles conquistaram a terra da promessa e a dividiram entre as doze tribos de Israel. Após a morte de Josué, se iniciou o período dos Juízes. Nesse tempo, os israelitas se rebelaram contra a vontade de Deus várias vezes. Com isso, os povos vizinhos os perseguiram e os tornaram submissos a eles. Ao sofrerem as conseqüências da rebelião, os israelitas suplicavam a Deus para que Ele os libertasse dos povos, comprometendo-se a adorar somente ao Senhor. Diante desse compromisso, Deus capacitava um libertador, chamado juiz, para livrá-los da opressão.

Muitos heróis (e heroína) da Bíblia foram juízes. São exemplos: Débora, Gideão e Sansão. Infelizmente, logo quando um juiz morria, os israelitas voltavam a praticar o pecado de seguir aos deuses falsos, iniciando o ciclo novamente. O último juiz sobre Israel foi Samuel, que deu início à etapa seguinte na história da nação.

A monarquia de Israel. Os povos vizinhos eram liderados por reis, e o povo de Israel quis imitá-los; isso era contra a vontade de Deus (1 Sm 8:7-8). No ano 1050 a.C., Saul foi ungido como primeiro rei para o povo de Israel. Depois de 40 anos, ele morreu e Davi ocupou o seu lugar. Com ele o Senhor fez um acordo e estabeleceu a promessa de que sua descendência e o seu reino seriam grandes e reconhecido por todos.

Essa promessa logo se cumpriu com o reinado de seu filho Salomão. Ele foi um rei sábio e soube fazer importantes acordos políticos e comerciais, os quais trouxeram resultados positivos para o povo de Israel. Além disso, construiu grandes obras, como o templo para adoração a Deus e o palácio real. Mesmo tendo um bom reinado, alguns estavam insatisfeitos porque achavam que havia abuso de poder, que os trabalhadores eram maltratados e que os impostos cobrados para financiar as grandes construções eram muito altos. Após a morte de Salomão, essa insatisfação do povo deu início a outra etapa da história do povo de Deus.

O reino dividido. Roboão se tornou rei após a morte de Salomão. Este rei passou a exigir do povo mais do que seu pai exigia. Com isso, o reino se dividiu em dois: ao sul ficou o Reino de Judá, com duas tribos; ao norte, com dez tribos, o Reino de Israel, governado por Jeroboão, que tinha sido funcionário na corte real.

O Reino de Israel nunca conseguiu progredir porque os reis que governavam não obedeciam a Deus. Isso os levou à completa destruição em 722 a.C, quando a Assíria dominou sobre as dez tribos. O Reino de Judá, que continuou com a descendência de Davi, variava entre reis que obedeciam a Deus e outros que não obedeciam. Embora isso acontecesse, sempre havia um grupo que continuava fiel ao Senhor, e geralmente era a minoria. Esse grupo recebe o nome de remanescente.

Por amor a esse grupo, o Reino de Judá não foi totalmente destruído, como aconteceu com Israel. Como conseqüência de sua desobediência ao Senhor, foram levados como escravos para a Babilônia definitivamente no ano de 586 a.C. Este é o fato que inicia o novo período.

O exílio e a restauração. Durante o tempo que estiveram na Babilônia, os judeus constituíram famílias, construíram casas, fizeram plantações e também procuraram preservar a religião israelita. Nessa época, com o templo destruído, foram criadas as primeiras sinagogas: casas de culto onde oravam, estudavam a Lei, cantavam os Salmos e comentavam os escritos dos profetas. Durante esse período, o Senhor se revelou através de alguns profetas como Daniel, Ezequiel e Jeremias.

Ao profeta Daniel, Deus revelou através de visões o que aconteceria até a segunda vinda de Jesus. Essas revelações se cumpriram nos dias de Cristo e ainda estão se cumprindo em nossos dias. Ao profeta Jeremias, o Senhor revelou que faria um novo acordo com os israelitas, pois eles não haviam cumprido aquilo que foi apresentado no Monte Sinai. Esse novo acordo deveria ficar gravado na mente e no coração dos homens.

A restauração do povo israelita começou com a ação do rei Ciro, da Média-Pérsia, em 539 a.C., quando dominou a Babilônia. A queda de Babilônia foi profetizada por Isaías mais de 200 anos antes. No ano de 457 a.C., o rei medo-persa Artaxerxes permitiu que eles voltassem para sua terra e reconstruíssem o templo.

Esse acontecimento se tornou muito importante para o povo judeu e para os cristãos adventistas, porque é a data que dá início a duas profecias de Daniel:

1. O início das 2.300 tardes e manhãs, que findaram em 22 de outubro de 1844 (Dn 8:14).
2. O início dos 490 anos que incluem a primeira vinda de Jesus e o final da fase em que os judeus seriam o povo único escolhido para anunciar a mensagem divina. Isso terminou no ano 34 d.C., com o apedrejamento de Estevão (At 7), o primeiro a morrer pela fé cristã.

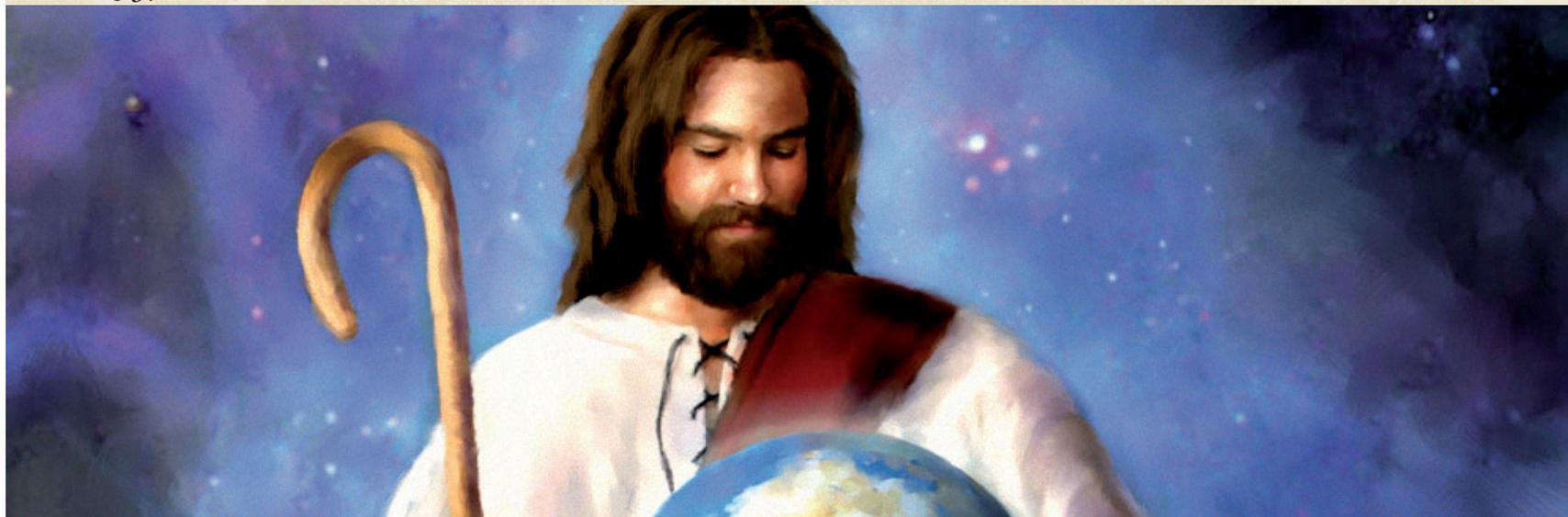
Na seqüência dos grandes impérios mundiais, a Média-Pérsia foi derrotada pela Grécia e, mais tarde, Roma passou a ser o grande governante.

O IMPÉRIO ROMANO E O NASCIMENTO DA IGREJA

Enquanto Roma governava, as profecias sobre a primeira vinda de Jesus se cumpriram. Durante o tempo que Jesus esteve na Terra, procurou mostrar que Ele era o cumprimento das promessas feitas ao povo no passado, mas os israelitas não aceitaram.

Por esse motivo, Jesus chamou doze homens para serem apóstolos e pregarem o evangelho. A partir da morte e ressurreição de Cristo e da poderosa vinda do Espírito Santo no Pentecostes, a igreja se tornou capaz de proclamar a salvação pela graça, mediante a fé em Jesus.

Nesta aula estudamos sobre a história do povo de Deus até o nascimento da igreja. Na próxima aula estudaremos o que aconteceu com a igreja durante os séculos, como está relatado em Apocalipse 2 e 3.



ATIVIDADE

1. Ler as informações contidas nas etiquetas do anexo 1 da apostila, identificá-las e fixá-las no período correspondente ao acontecimento.

QUEDA DO HOMEM ATÉ ABRÃO	
DO EGITO AO MONTE SINAI	
CONQUISTA DE CANAÃ	
MONARQUIA ISRAEL	
REINO DIVIDIDO	
EXÍLIO E RESTAURAÇÃO	
IMPÉRIO ROMANO NASCIMENTO DA IGREJA	



Aventu
ras do
p o v o
de DEUS
parte 2

V

Aventuras do povo de Deus - II

O livro do Apocalipse foi escrito pelo apóstolo João por volta do ano 95 d.C. Enquanto era prisioneiro na Ilha de Patmos, Jesus revelou-lhe o destino da igreja desde aqueles dias até a Sua segunda vinda. Todos os símbolos e passagens literais do livro têm como objetivo principal mostrar que Deus terá uma vitória definitiva sobre o mal.

Estudos sobre o livro têm constatado que ele se divide em duas partes:

1. **Ap 1:1 a 14:20** fala sobre o conflito entre Deus e Satanás ao longo da história.
2. **Ap 15:1 a 22:9** fala sobre como será o final deste conflito, onde Deus será o vitorioso e levará os salvos para a Nova Terra.

No Apocalipse é comum encontrarmos símbolos representados por sete elementos: as igrejas, os selos e as trombetas e as pragas. Os três primeiros são símbolos de acontecimentos históricos. As igrejas simbolizam a história do cristianismo; os selos, a história da igreja e do mundo; e as trombetas, a história do mundo.

Nesta aula, vamos estudar o que a Bíblia diz sobre os cristãos desde os seus primeiros tempos até a vinda de Jesus, conforme está escrito em Ap 2-3.

ap 2:1-7 - ÉFESO (31-100) a IGREJA DO NOVO TESTAMENTO

Éfeso era a principal cidade da província romana da Ásia. Embora a capital fosse Pérgamo, Éfeso era considerada importante porque tinha um excelente porto, e uma rodovia que atravessava a província de leste a oeste, o que contribuía para torná-la um grande centro comercial. Era também um centro religioso, uma vez que Ártemis (ou Diana), a deusa da fertilidade, era adorada ali. Seu templo era conhecido como uma das Sete Maravilhas do Mundo.

Éfeso foi repreendida por haver abandonado seu primeiro amor, aquela vontade de servir intensamente ao Senhor. Também foi elogiada por ser perseverante e fazer boas obras e, particularmente, por rejeitar falsos professores de Bíblia. Esta descrição se aplica à igreja do Novo Testamento, que durou até aproximadamente o ano 100 d.C.

ap 2:8-11 - ESMIRNA (100-313) a IGREJA PERSEGUIDA

Esmirna era uma cidade que ficava ao norte de Éfeso, numa bela baía do mar Egeu. Esmirna era rival de Éfeso no comércio e, com o passar do tempo, a superou. Era a única cidade do mundo antigo que possuía um mercado público em três andares. Hoje essa cidade tem o nome de Izmir e fica na Turquia.

A igreja de Esmirna é bem conhecida por ter sido fiel a Deus mesmo passando por dificuldades. A

perseguição aconteceu dos anos 100 até 313 d.C. Nessa época, a igreja cristã, no desejo de evangelizar o mundo todo, começou a batizar pessoas que não tinham conhecimento da doutrina cristã. Muitos gregos e romanos (chamados de gentios pelos judeus) começaram a pertencer à igreja sem abandonarem os velhos costumes e doutrinas. Com isso, sua maneira de pensar foi se misturando com a doutrina cristã. O imperador Constantino tornou-se cristão e, a fim de fazer do cristianismo algo mais “aceitável”, mudou o dia de adoração a Deus do sábado para o domingo. Além disso, o líder religioso da igreja de Roma procurou ter uma posição muito mais importante do que os outros líderes cristãos, e com isso a igreja ficou insatisfeita.

ap 2:12-17 - PÉRGAMO (313-538) a igreja em decadência

A cidade de Pérgamo estava localizada no topo de uma grande montanha, o que a ajudava quando precisava se defender dos inimigos. Pérgamo foi a capital do reino de Pérgamo no terceiro e segundo século antes de Cristo. Foi um importante centro cultural com uma biblioteca que possuía 200 mil rolos (ainda não existiam livros como hoje). Muitos desses rolos eram feitos de pergaminho, um tipo de couro altamente refinado que foi desenvolvido ali durante um período de escassez de papiro (folha para escrever preparada com o caule de uma planta com o mesmo nome) provocado por motivos políticos. A cidade se destacava também por ser a sede de muitos templos pagãos, inclusive o primeiro templo conhecido em homenagem ao imperador Augusto (29 a.C.).

Nesta fase da igreja, o bispo de Roma desejou assumir o poder terreno, porque o Império Romano havia sido destruído em 476 d.C., e a única autoridade que ficou era ele. Dessa forma, ele passou a controlar as questões espirituais, políticas e sociais. Com isso, os cristãos se afastaram completamente dos ensinamentos da Bíblia e, ao invés de obedecerem a Cristo, obedeciam ao líder humano da igreja. A religião não era mais uma experiência pessoal com Cristo, mas uma série de obrigações, como adoração de relíquias, peregrinações, doações grandiosas de dinheiro para a igreja com o objetivo de obter perdão, etc.



ap 2:18-29 - TIATIRA (538-1517) a igreja em trevas

A cidade de Tiatira se localizava junto a uma importante rodovia, num local onde dois vales se encontravam, tornando-a uma importante cidade comercial. Ali existiam plantas que eles usavam para fazer uma tinta vermelho-escura, que era conhecida como “púrpura”.

Neste período, a igreja cristã entrou em seu período mais terrível. Na Idade Média, era uma igreja cristã só de nome, que não se parecia com o cristianismo fundado por Jesus. Em nome de Deus, eles adoravam imagens e esculturas de santos, guardavam mandamentos que não foram criados por Deus e perseguiram aqueles que procuravam seguir os mandamentos do Senhor. Nessa época, também, o líder da igreja romana passou a agir como se fosse Deus: ele perdoava pecados, condenava ou absolvía a consciência das pessoas, exigia adoração e dizia que, enquanto estava na função, não errava.

ap 3:1-6 - Sardes (1517-1798) a Igreja Na Reforma



Sardes, assim como Pérgamo, estava localizada no topo de uma montanha. Isso fazia com que os seus habitantes se sentissem seguros. Em tempos antigos, o rei Creso da Lídia, que era famoso por sua riqueza, escolheu Sardes para ser a capital de seu reino, imaginando que ali o seu tesouro estaria seguro.

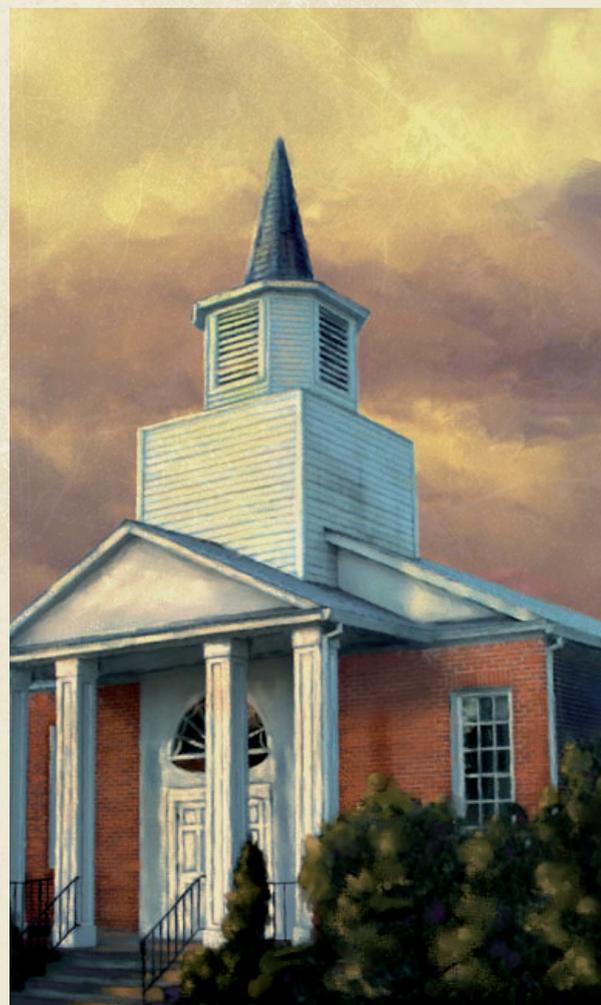
Foi nos anos desta igreja que Deus iluminou Martinho Lutero e outras pessoas a se manterem fiéis à Sua Palavra. Infelizmente, essa fidelidade não durou muito tempo, pois as pessoas passaram a adorar a Deus de uma forma fria e formal. Além disso, os países que cortavam as relações com o papa esqueciam de lutar pela verdade e lutavam pelo poder político entre católicos e protestantes. Alguns cristãos, tristes com essa situação, saíram da Europa em direção à novas terras, onde pudessem viver uma vida cristã verdadeira. Os pais peregrinos, em 1620, começaram a colonização dos Estados Unidos da América, assunto que será tratado na próxima aula.

ap 3:7-13 - Filadélfia (1798-1844) a Igreja Missionária

A cidade de Filadélfia ficava a poucos quilômetros ao sudeste de Sardes. Ela se localizava numa grande colina, entre dois férteis vales. Num desses vales existia um portão natural - uma porta aberta - que contribuía muito para o sucesso comercial e a influência cultural de Filadélfia. Seu nome significa “amor fraternal”.

Entre 1798 a 1844 houve grandes acontecimentos. O cristianismo verdadeiro começou a ser pregado novamente por João Wesley, que colaborou com o movimento de missões estrangeiras. Foram formadas as sociedades bíblicas internacionais, que traduziram a Bíblia para mais de 1.200 línguas. Por último, missionários como Guilherme Carey e Roberto Morrison iniciaram a evangelização de países isolados como a Índia e a China.

Na Europa, Estados Unidos e América Latina, iniciou-se um grande interesse em estudar as profecias de Daniel e Apocalipse. Muitos sentiam que Deus estava pronto para fazer grandes mudanças no mundo. De alguma forma, estava começando o “tempo do fim”.



ap 3:14-22 - Laodicéia (1844 - SEGUNDA VINDA DE CRISTO) a ÚLTIMA IGREJA

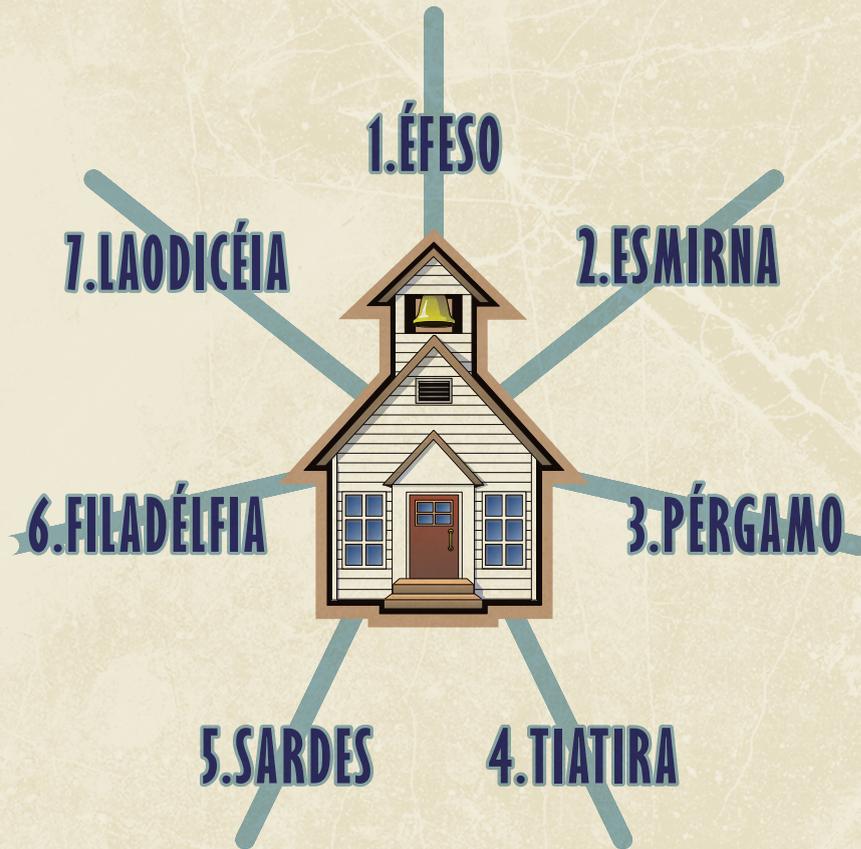
Laodicéia era uma cidade muito rica e tinha muito orgulho disso. Por volta dos anos 60 d.C., um terremoto arrasou a cidade, e ela não aceitou o auxílio de Roma para sua reconstrução; fez tudo com a sua própria riqueza. Grande parte de sua riqueza vinha de seu comércio e de suas atividades bancárias. Entre seus objetos de comércio havia uma lã preta, macia e brilhosa, que era vendida por alto preço, para servir como cobertor e casaco. Também se destacava a sua escola de medicina, que fabricava com ingredientes locais um colírio muito famoso em seus dias. Havia também um sistema de fornecimento de água morna, imprópria para o consumo, mas apreciada para o banho.

A mensagem que começou a ser estudada no período de Filadélfia se concluiu em Laodicéia. Ela representa a igreja em nosso tempo. Hoje os cristãos não sofrem perseguições coletivas como no tempo de Éfeso e Esmirna. Muitos dos cristãos seguem um pouco a Deus e muito as coisas do mundo. O que importa nos nossos dias é que não permitamos que a nossa fé também fique morna, como as águas de Laodicéia. Que cada um de nós possa ter no coração uma esperança real da segunda vinda de Jesus.



atividade

1. Cole as etiquetas com as características correspondentes à igreja.





Aventu rando-se em outras terras

E

Aventurando-se em outras terras



Na aula anterior, foi visto que, durante o período de Sardes, um grupo de cristãos resolveu abandonar a Europa e iniciar uma nova vida em território ainda pouco explorado. Os pais peregrinos entendiam que a Igreja Anglicana, na Inglaterra, estava seguindo o mesmo caminho que a Igreja Romana em sua história. Para fugir da perseguição religiosa, os peregrinos resolveram enfrentar os perigos de uma longa jornada através do mar.

a viagem rumo à LIBERDADE

Por intermédio da amizade da família Brewster com Edwin Sanys, tesoureiro da Companhia de Londres (London Company), eles asseguraram duas patentes autorizando-os a fixar-se nas terras da região nordeste da jurisdição da Companhia. Impossibilitados de financiar os custos da emigração, eles negociaram um acordo financeiro com Thomas Weston, um proeminente negociante de ferro. Pouco mais da metade dos membros do grupo deixou a cidade de Leiden em um pequeno navio, o *Speedwell*. Eles chegaram a Southampton, Inglaterra, onde se uniram a

outro grupo de separatistas, em um segundo navio, o *Mayflower*.

Após alguns atrasos e disputas, iniciaram a viagem em 16 de setembro de 1620, com aproximadamente 102 passageiros, sendo metade deles de Leiden. Após 65 dias de viagem, em 9 de novembro, os peregrinos avistaram Cape Cod. Impossibilitados de atracar naquelas terras, só conseguiram ancorar em 11 de novembro ao lado de Provincetown. Como eles não tinham direitos legais para estabelecer-se naquela região, redigiram o Pacto de Mayflower, criando seu próprio governo, até obterem permissão oficial da Inglaterra. Os colonos logo descobriram o Porto de Plymouth, a oeste da baía de Cape Cod, e fizeram ali seu desembarque histórico em 16 de dezembro. O termo peregrino foi usado primeiramente por William Bradford para descrever os separatistas de Leiden que haviam deixado a Holanda. Somente em 1799 os passageiros do *Mayflower* foram descritos como pais peregrinos.

OS ERROS SE REPETEM

Infelizmente, em solo americano, os peregrinos acabaram tendo o mesmo espírito de perseguição que sofreram na Europa. Através dos esforços de Roger Williams, ardente defensor da liberdade de

religião, este direito passou a fazer parte da própria Constituição dos Estados Unidos. Este homem veio ao continente americano onze anos depois de ser estabelecida a primeira colônia, a fim de viver em um local onde pudesse ser livre para adorar a Deus. Com o tempo, percebeu que um grave erro era cometido: a assistência aos cultos da igreja oficial era exigida sob pena de multa ou prisão.

Roger Williams discordava dessa lei, o que fez com que fosse condenado a ser expulso das colônias, e finalmente, para evitar a prisão, foi obrigado a fugir para a floresta virgem, debaixo do frio e das tempestades do inverno.

Depois de meses de sofrimento, ele se estabeleceu na Baía de Narragansett, onde deu início ao seu pequeno Estado – Rhode Island. Este território tornou-se o refúgio dos oprimidos, cresceu e prosperou até que seus princípios básicos – a liberdade civil e religiosa – se tornaram princípios fundamentais da República americana.

Espalhando-se pelos países da Europa a notícia de uma terra onde toda pessoa vivia do fruto de seu próprio trabalho, obedecendo à sua consciência, milhares se concentraram nas praias da América do Norte. Multiplicaram-se rapidamente as colônias. Junto àqueles que desejavam uma nova vida e experiência com Deus, vieram também aqueles que buscavam unicamente as vantagens financeiras, sociais e políticas.

Com o tempo, as igrejas protestantes dos Estados Unidos, assim como as da Europa, tão altamente favorecidas pelo recebimento das bênçãos da Reforma, deixaram de seguir a Bíblia. A religião novamente se transformou em formalismo; erros e superstições que não existiriam caso fosse seguida a Palavra de Deus foram mantidos.

O PRIMEIRO reavivamento

Diante desse quadro, um despertamento religioso ocorreu no século XVIII em consequência das pregações de George Whitefield. Pregando de norte a sul na costa leste americana, ele auxiliou muitos líderes religiosos na tarefa de avivar o cristianismo protestante. Destaca-se neste contexto Jonathan Edwards, que em 1737 publicou um relato detalhado do grande avivamento que irrompera em sua igreja, cujo título era *Uma Fiel Narrativa das Surpreendentes Obras de Deus*. Esse despertamento teve efeito decisivo sobre a vida religiosa da América do Norte. Deu origem a novas denominações, a reformas educacionais e motivou o interesse e o apoio às missões.

O SEGUNDO reavivamento

Nos anos de 1800 a 1850, as igrejas americanas experimentaram outra chama de avivamento, conhecida como o Segundo Grande Despertamento. O movimento teve início com reuniões universitárias no leste, particularmente na Faculdade de Yale, sob a liderança de Timóteo Dwight. O evangelista pioneiro e fundador de igrejas Pedro Cartwright ajudou a espalhar o fogo do avivamento pelos lugares distantes do país. Outro expoente do período foi Carlos Finney, evangelista de renome que influenciou vários outros líderes com seu estilo de pregação e de campanha evangelística.

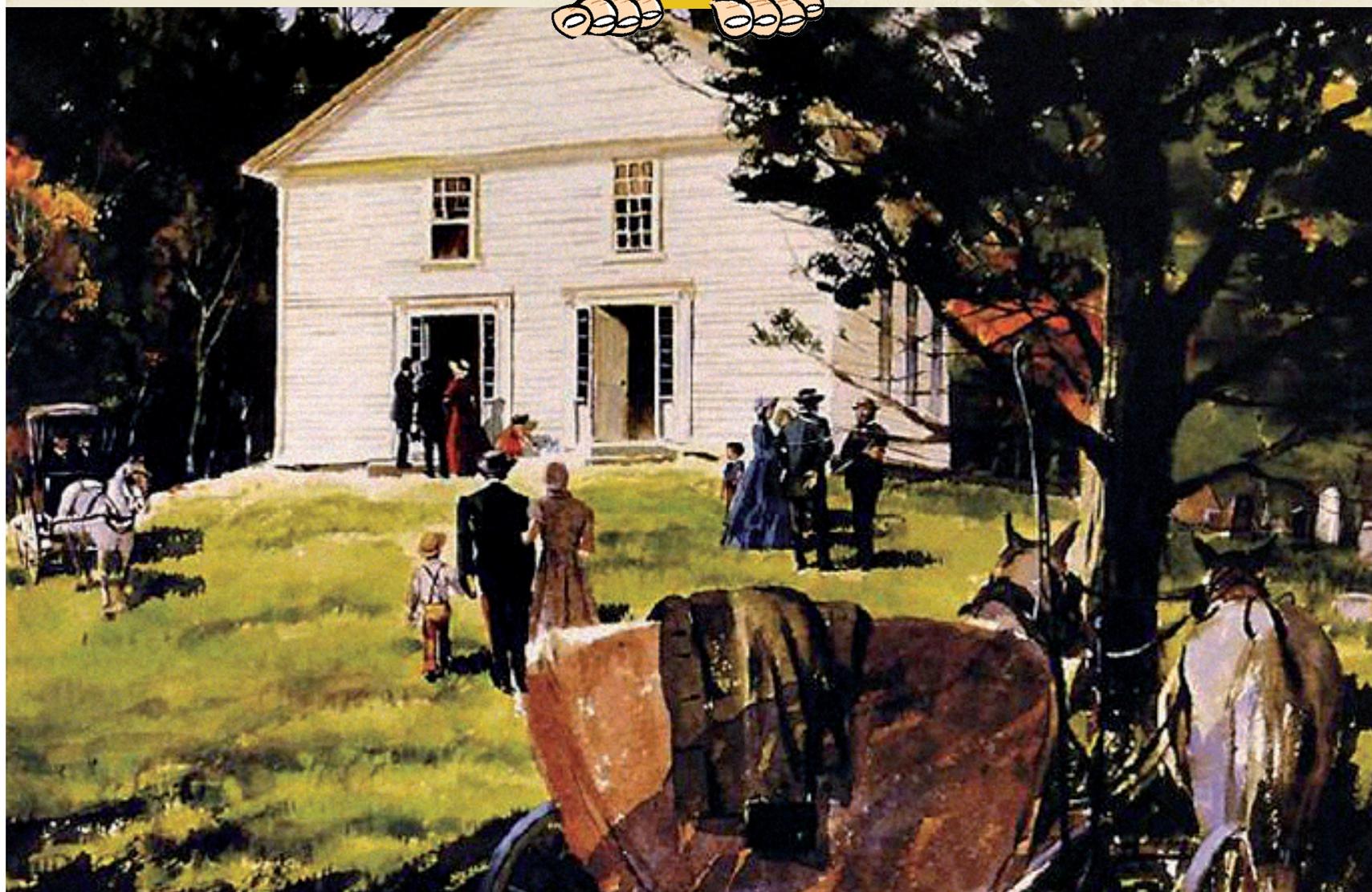
UMA MENSAGEM ESPECIAL

Em 1821, o Dr. José Wolff, judeu alemão convertido ao cristianismo, começou a proclamar a segunda vinda de Cristo para a década de 1840. Ao mesmo tempo, outros lugares do mundo estavam sendo despertados para essa mensagem, através de estudiosos das profecias:

- América do Sul: Manuel Lacunza (padre espanhol).
- Alemanha: Benguel (pastor da Igreja Luterana).

- Suíça: Gausen (pastor protestante, que pregava às crianças, a fim de que elas pregassem aos seus pais).
- Escandinávia: Ali, os pregadores da próxima vinda do Senhor foram presos, e desta maneira silenciados. Deus apresentou a mensagem de um modo miraculoso, por meio de criancinhas. Como fossem menores, a lei do Estado não as poderia proibir, e foi-lhes permitido falar sem serem molestadas.

Nos Estados Unidos, essa mensagem foi propagada por Guilherme Miller. A partir do movimento iniciado por ele, nasceu a Igreja Adventista do Sétimo Dia.



ATIVIDADES

Decifrando códigos

1. Observe o quadro com os códigos e decifre as frases abaixo:
2. Circule se a afirmativa abaixo é verdadeira ou falsa.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M

N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Y	W	Z

A) Os vieram no navio
 (Verdadeiro – Falso)

B) Williams era da liberdade de religião (Verdadeiro – Falso)

C) George foi o responsável pelo reavivamento
 (Verdadeiro – Falso)

D) Carlos era um de renome (Verdadeiro– Falso)

E) As crianças pregaram sobre a de Cristo na
 (Verdadeiro– Falso)





Os caça dores da verdade

N



Os caçadores da verdade

No passado, alguns homens tinham no coração um profundo desejo de conhecer os mistérios da Bíblia. Dentre esses homens, podemos citar:

- Guilherme Miller (1782-1849)
- Josué Vaughan Himes (1805-1895)
- Josias Litch (1809-1886)
- Carlos Fitch (1805-1844)

Foram homens corajosos, que não temeram chamar o pecado pelo nome e enfrentaram grandes e terríveis desafios.

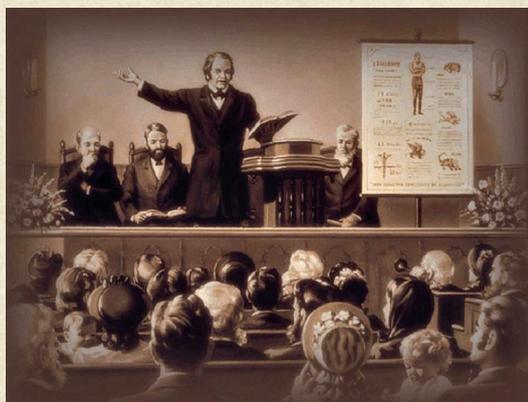
O INVESTIGADOR – GUILHERME MILLER

Quando Guilherme mal tinha quatro anos, seus pais mudaram-se para um sítio de 100 alqueires, “um sertão quase sem habitantes”, em Low Hampton, nos Estados Unidos. A hipoteca anual era paga com 20 alqueires de trigo. Apenas umas seis casas existiam no município. Nesse ambiente, onde animais selváticos vagavam, árvores eram derrubadas para construir cabanas, o terreno era limpo e os Miller viviam como sitiantes. Era uma vida rústica, e mesmo o jovem Guilherme tinha que ajudar na roça. A educação era limitada a três meses no inverno quando a colheita tinha sido feita. Miller freqüentou a escola dos 9 aos 14 anos. Durante os longos meses de inverno, sua mãe o ensinou a ler. Tornou-se um leitor ávido, sedento de conhecimento. Mas os únicos materiais à sua disposição eram a Bíblia, o hinário e o livro de oração. Logo saiu da escola, mas continuou a aprender sozinho.

Vela era artigo precioso e assim Guilherme

descobriu que nós de pinho faziam boa luz para a leitura. Certa noite, quando lia já tarde, seu pai acordou, viu a luz oscilante, e pensou que a casa se incendiara. Mas, quando reconheceu que Guilherme estava lendo, mandou-o para cama imediatamente. O ardente leitor reconheceu a vizinhança como boa fonte de material de leitura. Algumas pessoas lhe emprestavam livros, outras lhes deram livros de presente. Sua juventude era típica da maior parte dos rapazes de então. Porém, ele almejava algo melhor para sua vida. Casou-se em 1803 com Lucy Smith. Seguindo o modismo da época, aderiu à maçonaria, chegando até seu alto grau.

Lutou na guerra de 1812 contra o ingleses, e na Batalha de Plattsburgh viu os norte-americanos esmagarem um número muito superior de ingleses – um fato que ocasionou uma reviravolta em sua vida. Ao final da guerra, ele retornou para o seu lar. Esse retorno foi marcado por um senso de



reflexão sobre as questões espirituais. Em 1816 converteu-se e começou a estudar intensivamente a Bíblia. Comparando versículo com versículo, chegou à conclusão de que as Escrituras apontavam para seus dias o último período da história terrestre.

Em Daniel 8:14, ele leu: “Até 2.300 tardes e manhãs, e o santuário será purificado.” Sua compreensão foi de que Cristo voltaria a fim de purificar a Terra do pecado.

Em agosto de 1831, fez um pacto com Deus no qual ele se comprometia em pregar sobre a vinda de Cristo caso fosse convidado. Naquele mesmo dia, o convite surgiu para falar sobre o segundo advento em Dresden.

Em 1833, foi-lhe concedida pelos batistas a licença de pregar e, no final de 1834, ele estava dedicando todo o seu tempo à pregação. De outubro de 1834 até junho de 1839, Miller registrou 800 palestras em seu caderno de anotações.

Outras pessoas concordavam com as idéias de Miller. Surgiu então o Movimento Milerita.

O PROPAGADOR – JOSUÉ V. HIMES

Josué Himes foi um grande promotor e organizador do milerismo. Em 1840, ele lançou a revista *Sinais dos Tempos* sem patrocínio nenhum e sem ainda ter nenhum assinante, com apenas um dólar de capital. Seu trabalho foi realizado inteiramente pela fé. Além disso, ele também publicou uma segunda e uma terceira edição dos *Sermões* de Miller, diagramas, folhetos, livros, tratados, hinários, páginas avulsas e boletins com as mensagens adventistas.

Na cidade de Nova Iorque, Himes lançou uma revista diária, o *Clamor da Meia-Noite*, em 1842, em conexão com uma grande série evangelística. Dez mil cópias foram impressas diariamente por várias semanas e distribuídas por garotos.

Foi sua a tarefa de organizar a primeira “Associação Geral dos Cristãos que Esperam o Advento para Outubro de 1840”. Com um temperamento empreendedor, Himes liderou a abertura das reuniões campais e providenciou uma tenda gigante, grande o suficiente para acomodar quatro mil assentos, para ser usada nas cidades onde não havia igrejas ou salas para os sermões mileritas.

O ESCRITOR – JOSIAS LITCH

Josias Litch (1809-1886) era ministro metodista e aceitou os ensinamentos de Miller em 1838. Ele escreveu um resumo de 48 páginas dos mesmos intitulado *O Clamor da Meia Noite ou uma Revisão dos Sermões de Miller*. No mesmo ano, ele escreveu um livro de 200 páginas: *A Probabilidade da Vinda de Cristo Aproximadamente em 1843 A.D.*

Em 1841, ele tornou-se um “agente geral” em tempo integral do Comitê Milerita de Publicações. Também foi um dos editores da *Sinais dos Tempos* e de outra publicação milerita em Filadélfia, *Trombeta de Alarme*. Ele viajava exaustivamente e pregava sobre as profecias com grande efeito.

O PREGADOR – CARLOS FITCH

Carlos Fitch era um conceituado ministro congregacionalista. Aceitou os ensinamentos de Miller e, através de Josias Litch, aceitou a fé no adventismo. Desde então, tornou-se um dos mais corajosos e bem-sucedidos líderes mileritas. Juntamente com Apollos Hale, outro ministro ligado ao movimento, criou o “Diagrama Profético de 1843”, grandemente usado, pintado em tecido.

Ele começou a editar um jornal semanal chamado *Segundo Advento de Cristo*, onde foi publicado seu sermão sobre o poderoso anjo que bradava: “Caiu, caiu a grande Babilônia”, e que foi seguido pela voz: “Sai dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados, e para não participardes dos seus flagelos” (Ap 18:1-5). No sermão, ele dizia que o termo “Babilônia” se referia ao anticristo, ou seja, todas as organizações católicas e protestantes que se opunham à verdade sobre a vinda de Jesus.

esperar até quando?

Como já vimos, Guilherme Miller e seus companheiros esperavam que Jesus voltasse naqueles dias. Eles estabeleceram entre 21 de março de 1843 e 21 de março de 1844, só que Jesus não retornou. Você imagina como eles se sentiram? Isso fez com que voltassem novos questionamentos e novos estudos tentando achar onde haviam errado.

Durante esse período, uma nova compreensão alimentou a esperança dos crentes no segundo advento. Em agosto de 1844, numa reunião em Exeter, o ministro Samuel S. Snow apresentou seus estudos que apontavam para o cumprimento da profecia no Dia da Expição. Este dia, segundo cálculos feitos tendo como base o calendário dos judeus caraitas, se daria em 22 de outubro de 1844.

A princípio, eles hesitaram em fixar com tamanha precisão a vinda de Cristo, mas o entusiasmo que se seguiu após essa conclusão os levou a abraçar a mensagem. Então deram tudo de si num último esforço para advertir o mundo de seu juízo iminente. Sabe o que eles decidiram fazer? Deixaram as colheitas por fazer, fecharam lojas e demitiram-se do emprego. Afinal, nada disso teria mais valor porque Jesus estava voltando.

O GRANDE DESAPONTAMENTO

Uma data foi fixada de acordo com a profecia: 22 de outubro de 1844. Nesse dia, dez mil crentes esperaram, esperaram... O dia findou e nada aconteceu. Desânimo, decepção e dor tomaram conta dos mileritas. O que aconteceria após?

Um grupo retornou a suas igrejas de origem e abandonou a crença no segundo advento de Cristo. Outro grupo abandonou a fé cristã. Um terceiro grupo continuou crendo na mensagem milerita. Este último grupo subdividiu-se em outros três grupos:

1. Os que acreditavam que o retorno de Cristo era algo certo, porém a data estava errada.
2. Os que criam que Cristo viera em 22/10/1844, mas de forma espiritual.
3. Aqueles que acreditavam que o erro não estava na data e sim no evento.

Dos três grupos, o último era o menor deles, porém foi através deste que a Igreja Adventista do Sétimo Dia se originou.



ATIVIDADES

Quebra-cabeça e Acróstico

1. Após a montagem do quebra-cabeça, verifique o texto no verso e preencha o acróstico com as palavras em destaque.

J _____

_____ **O** _____

_____ **S** _____

_____ **U** _____

_____ **E** _____

_____ **H** _____

_____ **I** _____

_____ **M** _____

_____ **E** _____

_____ **S** _____

2. Após a montagem do quebra-cabeça, verifique o texto, no verso, e preencha o acróstico com as palavras em destaque.

_____ G _____
 _____ U _____
 _____ I _____
 _____ L _____
 _____ H _____
 _____ E _____
 _____ R _____
 _____ M _____
 _____ E _____

 _____ M _____
 _____ I _____
 _____ L _____
 _____ L _____
 _____ E _____
 _____ R _____



nasceu
minha
Igreja T



Nasceu minha igreja

Como já vimos na lição anterior, os mileritas se dividiram pelo menos em três grupos, dos quais um deles originou a Igreja Adventista do Sétimo Dia. O questionamento era: Qual teria sido o nosso erro? Onde falhamos?

CORRIGINDO O ERRO DE MILLER

Um fazendeiro chamado Hiram Edson (1806-1882), após uma reunião de oração, foi tomado como em visão em seu milharal. Ele viu Jesus Cristo como sumo sacerdote no santuário celestial, e ali Ele estava passando do lugar santo para o santíssimo.

Só aí percebeu o erro do movimento milerita, pois Miller acreditava que o santuário a ser purificado era a Terra, quando na verdade a profecia apontava para a purificação do santuário no Céu.

Após entenderem a profecia, existiram outros pontos muito importantes verificados por eles. Por exemplo:

1. A vinda de Jesus será de forma pessoal, visível.
2. O dom de profecia era uma evidência da atuação do Espírito Santo.
3. O sábado era o verdadeiro dia de repouso.
4. A morte é um estado de sono e a imortalidade será recebida somente quando Jesus vier.

Unidos em torno desses pontos, os líderes José Bates, Tiago e Ellen G. White fundaram a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

JOSÉ BATES (1792-1872)

Nascido em 8 de julho de 1792, na cidade de Rochester, José Bates casou-se com Prudence Nye, uma amiga de infância, em 1818.

Em 1821, Bates abandonou o uso de bebidas alcoólicas. No ano seguinte, ele decidiu não beber mais vinho e logo depois parou de mascar fumo e fumar. Parou também de usar linguagem imoral. Antes de 1838, abandonara o uso do chá e do café, e em 1843 abandonou o uso da carne. Anteriormente, tinha parado de usar manteiga, gordura, bolos muito açucarados, queijo e condimentos.

Em 1839 se tornou milerita, dedicando total atenção ao movimento.



Ele experimentou o Desapontamento de 22 de outubro de 1844 sem perder sua fé. Em 1845 decidiu guardar o sábado, por influência de um artigo de T. M. Preble.

Em 1846, Bates publicou um folheto tratando do sábado intitulado “O Sábado do Sétimo Dia, um Sinal Perpétuo”. Em estudos complementares, ele publicou um folheto sobre “O Selo do Deus Vivo”, que estabeleceu o sábado como um selo determinante sobre os verdadeiros fiéis.

Ao a igreja se mover rumo à organização formal, o que se efetivou em maio de 1863, Bates era regularmente chamado para assumir a presidência das conferências dos líderes das igrejas. Ele presidiu a conferência de Battle Creek quando o nome Adventista do Sétimo Dia foi adotado para designar o corpo de guardadores do sábado que esperavam pela vinda de Cristo.

Morreu no Instituto de Saúde de Battle Creek no dia 19 de março de 1872. Foi sepultado ao lado



TIAGO WHITE (1821-1881)

Tiago Springer White nasceu no dia 4 de agosto de 1821, em Palmyra, Maine, em uma família de pioneiros ingleses. Em setembro de 1842, ouviu Guilherme Miller e Josué V. Himes. Adquirindo um dos novos diagramas proféticos e alguns folhetos, aventurou-se a pregar. Sendo consagrado, fervoroso, corajoso e adquirindo conhecimento e perspicácia, obteve sucesso no evangelismo. Em abril de 1843, foi ordenado ao ministério.

Ele participou do Grande Desapontamento, mas apegou-se à Palavra de Deus e persistiu no estudo, a fim de compreender o que realmente havia ocorrido. Logo em 1845, White tornou-se conhecido de Ellen Harmon. Casaram-se na cidade de Portland, Maine, no dia 30 de agosto de 1846.

Embora o sábado tenha sido apresentado a eles por José Bates em 1846, somente após seu casamento começaram a guardá-lo. Em 1848, ele passou a dedicar-se de maneira intensiva ao ministério.

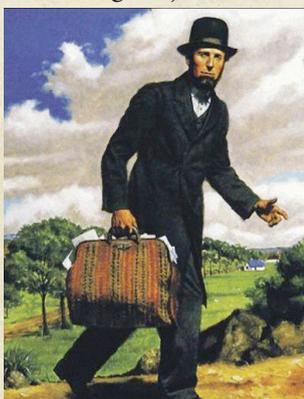
Na conferência realizada em Dorchester, Massachusetts, em novembro de 1848, Ellen White teve uma visão de que seu marido deveria publicar uma revista contendo a mensagem adventista. A *Verdade Presente* foi lançada em julho de 1849, contendo oito páginas.

No ano de 1850, Tiago começou a dirigir a organização dos Adventistas Guardadores do Sábado. Isso culminou na formação da Associação Geral, em maio de 1863 (assunto da próxima aula), em meio à Guerra Civil e num tempo em que os líderes da igreja

estavam enfrentando grandes problemas.

Em Otsego, Michigan, no dia 5 de junho de 1863, ocasião em que Tiago sofria de ansiedade, trabalho excessivo e dieta imprópria, Ellen White teve uma visão sobre os princípios de saúde. Na visão, foi dito que seu esposo não poderia esperar o cuidado miraculoso de Deus na preservação de sua saúde se ele fosse negligente para com as leis que regem nosso corpo. Os conselhos não foram seguidos e Tiago sofreu um severo ataque de paralisia.

Já em 1871, quando o *Reformador da Saúde*, jornal editado mensalmente pela denominação, estava rapidamente perdendo terreno, Tiago tornou-se seu editor e, mediante cuidadoso planejamento e consistente trabalho, a revista reviveu. No verão de 1873, enquanto em férias nas Montanhas Rochosas, ele foi impressionado a escrever um periódico semanal na Costa Oeste e possivelmente estabelecer uma casa publicadora ali.



Em junho de 1874, em Oakland, Califórnia, iniciou um jornal chamado *Sinais dos Tempos*. Logo após isso, a Pacific Press Publishing Association foi construída e equipada. Nesse mesmo ano, a Sociedade Missionária de Tratados da Associação Geral foi organizada.

No dia 6 de agosto de 1881, morreu no sanatório da mesma cidade. A doença foi diagnosticada primeiramente como malária, mas antes dela estavam anos de trabalho excessivo e a pressão de carregar as responsabilidades da grande tarefa de desenvolver a igreja.

ATIVIDADES

Quebra-cabeça adesivo

1. Cole as peças dos desenhos e encontre dois personagens importantes da nossa história.

José Bates

Tiago White

1	A	B	C	D
2	A	B	C	D
3	A	B	C	D
4	A	B	C	D
5	A	B	C	D
6	A	B	C	D
7	A	B	C	D
8	A	B	C	D
9	A	B	C	D
10	A	B	C	D
11	A	B	C	D
12	A	B	C	D
	E	F	G	H

ATIVIDADES

2. Leia as afirmações abaixo e coloque J para Jose Bates e T para Tiago White:

1. () Homem consagrado, fervoroso, corajoso e perspicaz.
2. () Nasceu em 4 de agosto de 1821.
3. () Abandonou o alcoolismo, carne, manteiga, bolos, etc...
4. () Publicou uma revista contendo a mensagem adventista.
5. () Publicou um folheto intitulado "O Sábado do Sétimo Dia, Um Sinal Perpétuo".
6. () Em 1839 se tornou milerita, e dedicou-se totalmente a este movimento.
7. () Casou-se com Prudence Nye.
8. () Começou a guardar o sábado após o seu casamento.
9. () Publicou "O selo do Deus vivo".
10. () Foi diagnosticada a doença "Malária".
11. () Sofria de ansiedade, trabalho excessivo e dieta imprópria.
12. () Regularmente chamado para assumir a presidência das conferências dos líderes da igreja.
13. () Conheceu Ellen em 1845.
14. () Morreu no dia 19 de março de 1872.
15. () Tornou-se editor do Jornal "Reformador da Saúde".
16. () Morreu no sanatório.





Mulher de Coragem



Mulher de coragem

Ellen Gould Harmon nasceu no dia 26 de novembro de 1827 na cidade de Gorham, no Maine, Estados Unidos. Seu pai, Roberto F. Harmon, era fazendeiro e chapeleiro e sua mãe, Eunice Gould Harmon, quando solteira, era professora. Depois que se casou, dedicou-se ao lar e à família. Seus pais tiveram oito filhos: dois meninos e seis meninas, sendo Ellen e sua irmã gêmea Elizabeth as mais novas.

A família mudou-se para a cidade de Portland, maior cidade daquele Estado, onde Ellen e seus irmãos passaram a estudar. Certo dia, quando voltava da escola, uma garota mais velha começou a agredi-la com ameaças fúteis. No momento em que Ellen se virou, a desconhecida atirou uma pedra que atingiu violentamente o rosto, deixando-a inconsciente. Durante três semanas, Ellen ficou praticamente em estado de coma.

Dias mais tarde, quando seu pai voltou de uma viagem de negócios, Ellen ficou ainda mais constrangida, pois seu próprio pai não a reconheceu. Cada traço de seu rosto parecia ter sido alterado. A perda de sangue havia afetado gravemente seu sistema respiratório, uma debilidade que ela carregou consigo pelo resto da vida. Além disso, pelo fato de sua mão ter ficado trêmula, ela obteve pouco sucesso na escrita. Estudar tornou-se inviável: as letras do alfabeto em seus livros confundiam-se, seus olhos ficavam turvos, sobrevinha transpiração e ela ficava fraca e desmaiava.

Mesmo sua professora tendo nomeado a menina causadora do acidente para auxiliar Ellen, ficou impossível continuar seus estudos, e aos nove anos foi obrigada a parar, pois as circunstâncias da época não colaboravam para seu restabelecimento: o inverno era muito rigoroso e não havia hospital na cidade. Os doentes eram tratados em casa, normalmente por um médico pouco experiente. Para ter uma idéia, os profissionais de medicina daquela época precisavam estudar apenas três meses, defender uma tese e qualificar-se em prova escrita para poder exercer a profissão.



Ellen era da Igreja Metodista. Foi batizada aos doze anos e, para ela, as questões espirituais sempre foram muito importantes. Tinha a preocupação de não estar preparada para a volta de Jesus, e chegava a pensar que sua situação debilitada poderia ser de algum modo providência divina.

Durante anos, ela escutou sermões a respeito de um inferno de fogo, o que fez com que ela tivesse a imagem de um falso deus. Tempos mais tarde, criou coragem e desabafou para sua mãe a respeito de seus medos e angústias. Sua mãe a aconselhou a procurar o pastor Stockman. Ela lhe contou dois sonhos que tivera. Um desses sonhos retratava a visita ao templo celestial; o outro um encontro com Jesus. Com um sorriso, Jesus parecia tocar-lhe a cabeça dizendo: “Não temas.”

Depois que o pastor ouviu sobre seus sonhos e o relato de seus temores, ele disse: “Ellen, você é tão criança! Sua experiência é muitíssimo singular, numa idade tenra como a sua. Jesus deve estar preparando você para algum trabalho especial.” Anos mais tarde, ao fazer uma retrospectiva de sua vida, ela escreveu: “O golpe cruel que destruiu para mim as alegrias na Terra foi o meio de dirigir meus olhos para o Céu.”

Em março de 1840, ela e os outros membros da família ouviram Guilherme Miller pregar em Portland e aceitaram seus pontos de vista sobre o segundo advento de Cristo no ano de 1843. Na reunião campal metodista realizada em Buxton, Maine, poucos meses mais tarde, ela entregou seu coração a Deus. No dia 26 de junho de 1842, foi batizada por imersão (a seu pedido) na Baía de Casco. No mesmo dia, foi recebida na Igreja Metodista. Em setembro de 1843, por causa de suas crenças adventistas, ela, seus pais e outros membros da família foram expulsos da Igreja Metodista.

Nesse mesmo tempo, Deus já Se manifestava a fim de conceder o Dom de Profecia. Este dom espiritual visa apresentar ao povo escolhido orientações para que seja completamente moldado segundo as Escrituras Sagradas. Em 1842, o Senhor Se manifestou a um pregador negro chamado William Foy. Ele não aceitou ser um mensageiro de Deus. Em seguida, Deus chamou Hazen Foss para que anunciasse a mensagem aos adventistas. Ele também não quis aceitar essa tarefa.

Em uma manhã de dezembro, em 1844, em um tempo em que os mileritas relutavam em sua fé e outros rejeitavam sua recente experiência, Ellen Harmon experimentou sua primeira visão, na qual testemunhou uma representação da viagem do povo do advento à cidade de Deus. Ela tinha somente 17 anos de idade na ocasião. Quando ela relatou a visão ao grupo de adventistas em Portland, eles a aceitaram como luz vinda de Deus. Em resposta a uma visão posterior, ao surgirem oportunidades de viajar com amigos e parentes, Ellen começou a relatar aos grupos espalhados de adventistas o que ela tinha visto na primeira e nas outras visões que se seguiram.

Durante o ano de 1845, Ellen Harmon foi convidada para relatar suas primeiras visões a grupos de adventistas no Maine. Um jovem pregador, seis anos mais velho que ela, convenceu-se de que as visões eram verdadeiras e que a mensagem de fortalecimento que ela apresentava era necessária. Foi assim que Tiago White entrou na vida da jovem Ellen, e não com pensamentos românticos, pelo menos a princípio.

Em 30 de agosto de 1846, ela se casou com Tiago S. White. Assim começou um notável casamento de 35 anos, alicerçado em amor mútuo e na convicção de que as visões de Ellen eram de origem divina. Ellen Gould Harmon tornou-se a Sra. Ellen G. White, nome pelo qual se tornou conhecida como mensageira do Senhor para a Igreja Adventista do Sétimo dia.

Tiago e Ellen tiveram quatro filhos, todos homens: Henry, nascido em 26 de agosto de 1847; Edson, nascido em 28 de julho de 1849; William, nascido em 29 de agosto de 1854; e John Herbert, em 20 de setembro de 1860. Dos quatro filhos nascidos, somente dois, James Edson e William, sobreviveram até a idade adulta.

Ela era uma pessoa familiar em Battle Creek. Era baixa em estatura (1,55 m) e aparentemente

fraca, com uma constituição física um tanto escura, cabelos castanhos e olhos acinzentados, animada em disposição, generosa e saliente. Era conhecida como uma dona-de-casa cuidadosa, compradora sensível, anfitriã hospitaleira, oradora pública poderosa, e mãe zelosa, que sentia saudades de sua família quando em viagem, ainda que não deixasse isso embarçá-la em seu trabalho, fosse no lar ou nos campos missionários.

Sua vida de produção literária e ministério pessoal, mais suas extensas viagens públicas, são um forte argumento de como a vontade humana pode triunfar sobre as dificuldades físicas na busca do plano de Deus para nossa vida.

Numa manhã de sábado, 13 de fevereiro de 1915, ao entrar em sua sala de estudo em Elmshaven, tropeçou e caiu, sofrendo uma fratura no fêmur esquerdo. Confinada à cama e cadeira de rodas por cinco meses, sofreu pouca ou nenhuma dor. Mas, ao chegar os últimos dias, freqüentemente esteve em coma. Sua mensagem final, que dizia respeito à literatura lida pelos jovens, foi dada em 3 de março de 1915.

Ellen G. White morreu no dia 16 de julho de 1915, com a avançada idade de 87 anos. Três simples funerais foram realizados, um em Elmshaven, o segundo em Richmond, Califórnia, durante uma reunião campal, e o último em Battle Creek, Michigan, no Tabernáculo. Foi sepultada em 24 de julho ao lado de seu esposo no cemitério de Oak Hill, em Battle Creek. Ela serviu ao Senhor e à igreja como instrumento escolhido por muitas décadas. Viveu para ver o movimento crescer de alguns poucos crentes a uma congregação mundial, com um número de membros de 138.879 em 1915.



ATIVIDADES

Caça-palavras e Complete

1. Responda as perguntas e encontre as palavras abaixo.

- a) Nome do pai de Ellen G. White: _____
- b) Nome a sua mãe: _____
- c) Profissão do seu pai: _____ / _____
- d) Profissão da sua mãe: _____
- e) Cidade, estado e país em que Ellen nasceu:
_____ / _____ / _____
- f) Quantos irmãos Ellen tinha? _____
- g) Como se chamava a irmã gêmea de Ellen? _____
- h) De onde ela estava voltando quando sofreu o acidente? _____
- i) O que a garota jogou em Ellen? _____
- j) Onde a pedra acertou? _____
- k) Após o acidente, o que acontecia com Ellen, quando tentava estudar? _____

- l) Onde eram tratados os doentes na época do acidente? _____
- m) Qual era a religião de Ellen na infância? _____
- n) Como Deus falava com Ellen? _____ / _____
- o) Quem trouxe a mensagem da Segunda Vinda de Cristo a Ellen e seus familiares?

- p) A quem Deus se manifestou a fim de conceder o dom de profecia e os mesmos não
aceitaram? _____ / _____
- q) Que profissão exercia Tiago White quando conheceu Ellen? _____
- r) Qual o alicerce do seu notável casamento? _____
- s) Em que locais aconteceram os três funerais de Ellen White?
_____ / _____ / _____
- t) Local onde Ellen foi sepultada? _____

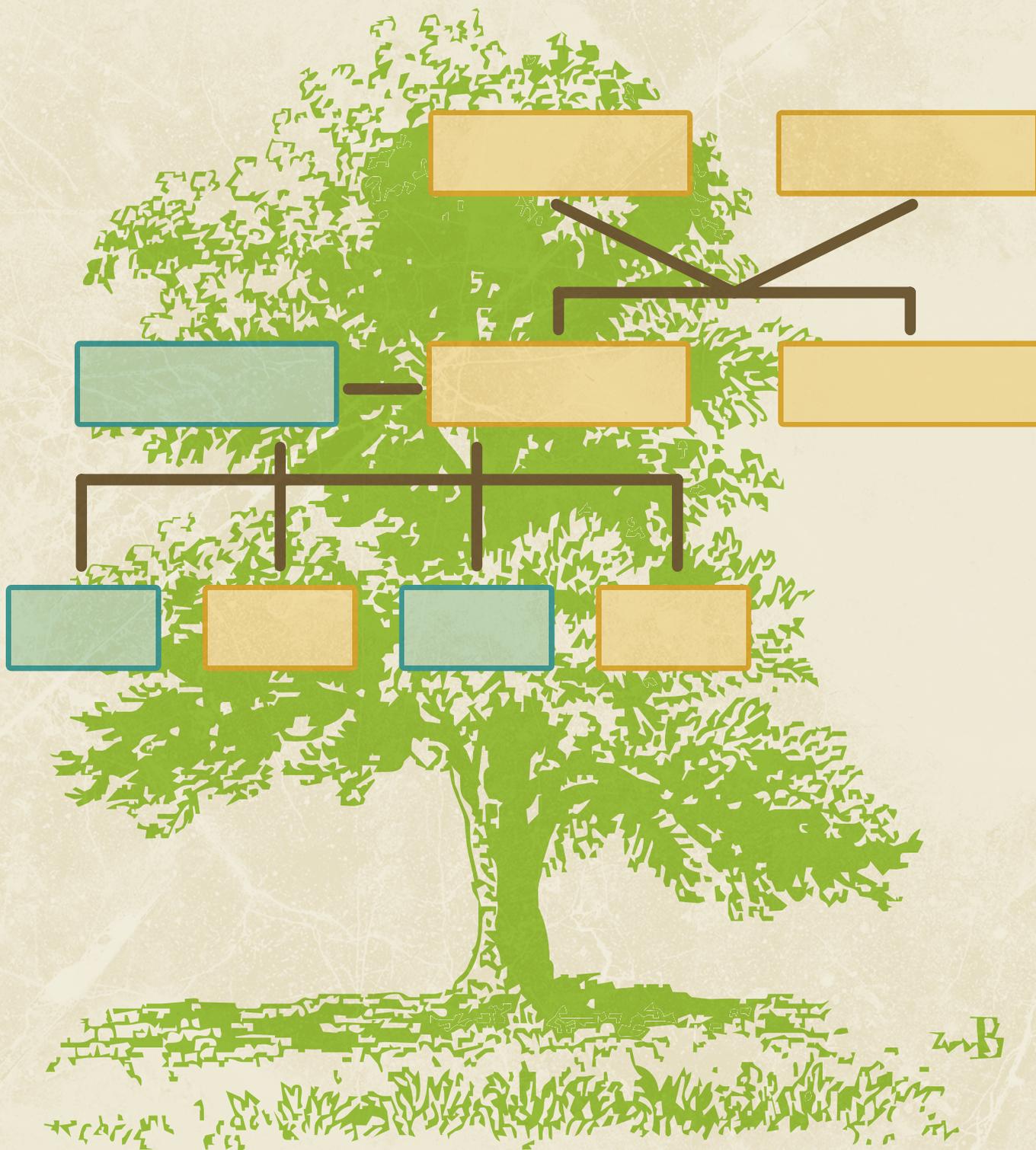
ATIVIDADES

Caça-Palavras

C N Q O W L O V V I M R F O J G T Y H A
 A R C H A P E L E I R O R P U C E O A T
 Y V E S A A R S E A S I Ã I M O M F Z S
 N K A N L V A O M C E Õ L S A J P M E I
 P C E O C M A O F D I H E K I L L A N D
 W R C E E A R I N E E N H S N V O I F O
 J S E T R M S E A R S I U P E L C L O T
 E N O G Ú C Z A M M L S E E S M E L S E
 P Ã H T A A E E D L S D O P A A L I S M
 N F U G F D M L L V R E J R V H E W U X
 A O F X Z I O Q T A E Z D C A R S H G M
 M O Q E L E J R R T W N A K F O T O I R
 R C H O T R E B O R A E T B J G I S F V
 I J E L M S H A V E N B T I U K A U D D
 C R T S O D I N U S O D A T S E L B X L
 H S I D T E M O R E S T I R A T X R I O
 M S O N H O S Z W A T W L Z Z E A W P L
 O H F Y L D A J O X X P Q N L S B S M R
 N H T E B A Z I L E G B R O S T O E W I
 D F Y C F A J O Y U O R V U V H U O N I

ATIVIDADES

2. Escreva os nomes da árvore genealógica da família de Ellen







mulher
inspi
rada por
DEUS

S

Mulher inspirada por Deus

Em várias ocasiões, anjos têm trazido do Céu mensagens diretas a indivíduos; por vezes, Deus tem dado sonhos para advertir de perigos; e no decorrer de todos os séculos, as vozes dos profetas se têm feito ouvir.

O próprio Deus declarou a Israel Sua intenção em linguagem simples: “Se entre vós houver profeta, Eu, o Senhor, em visão a ele Me farei conhecer, ou em sonhos falarei com ele” (Nm. 12:6). Informações, instruções e direções deviam ser dadas ao profeta, para que ele, por sua vez, as comunicasse ao povo.

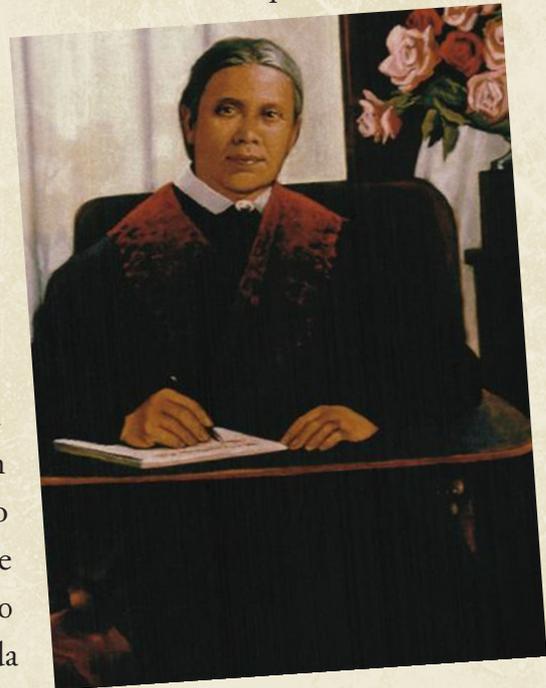
Nesse processo, Deus utilizou três métodos para compartilhar a verdade:

1. *Oral:* O profeta apresentava a mensagem através de um sermão normal.
2. *Escrito:* O profeta era aconselhado a escrever o conteúdo da mensagem.
3. *Dramatização:* A apresentação de parábolas por palavras ou ações foi um recurso muito utilizado. Jesus Se utilizou muito de parábolas para facilitar a compreensão dos princípios divinos.

Foram dadas a Ellen White instruções e informações para muitos indivíduos – advertências de certos perigos, reprovações especiais, etc. Quando tinha oportunidade, encontrava-se com essas pessoas e conversava com elas, transmitindo oralmente a mensagem de Deus. Muito do que lhe era dado dirigia-se a mais de uma pessoa – um grupo aqui, uma igreja ali – ou era de natureza a beneficiar toda a denominação. Quando se podiam fazer combinações, ela se encontrava com as pessoas interessadas e, em serviços públicos em igrejas locais, em reuniões campais, ou nas assembléias da Associação Geral, apresentava o que lhe fora revelado.

Um exemplo pode ser visto na experiência de N. D. Faulkhead, em 1892. Esse homem era tesoureiro da editora adventista na Austrália, mas estava envolvido também com sociedades secretas, como a maçonaria. Na viagem de navio para a Austrália e logo após o desembarque, Ellen White teve uma visão sobre a editora e também sobre o comportamento de Faulkhead. Ela escreveu a mensagem, mas não foi autorizada por Deus a enviá-la para ele naquele momento. Tempos depois, eles tiveram a oportunidade de conversar. Além de descrever como eram as reuniões na maçonaria, a Sra. White fez alguns sinais secretos que somente os membros da sociedade secreta sabiam. O testemunho e os sinais feitos convenceram Faulkhead que aquilo era realmente uma repreensão do Senhor, e ele abandonou a maçonaria, tornando-se um grande líder da igreja na Austrália.

Pode-se dizer que as visões e sonhos de Ellen G. White influenciaram decisivamente a maneira



como os adventistas do sétimo dia deveriam agir a fim de pregar a mensagem ao mundo.

Isso ocorreu desde sua primeira visão, em dezembro de 1844. Naquela manhã, quando um pequeno grupo de mulheres adventistas em Portland, Maine, estava orando, Ellen perdeu a noção de onde estava, e Deus lhe deu a espécie de encorajamento de que precisavam. Ela viu “um caminho reto e estreito, levantado em lugar elevado do mundo. O povo do advento estava nesse caminho, a viajar para a cidade que se achava na sua extremidade mais afastada”. Aqueles que mantinham o olhar fixo em Jesus estavam seguros; os que preferiam não acreditar que era Cristo o guia ficavam em trevas e “caíam do caminho para baixo, no mundo tenebroso e ímpio”. Essa visão tinha por objetivo dar mostras de que, enquanto os adventistas estivessem com o olhar fixo em Jesus, estariam no caminho certo para a vida eterna.

Outra importante visão ocorreu em Dorchester, Massachusetts, em novembro de 1848. Ali lhe foi mostrado que a mensagem adventista deveria ser pregada através de livros e revistas. Disse ela a seu esposo: “Tenho uma mensagem para ti. Deves começar a publicar um pequeno jornal e mandá-lo ao povo. Seja pequeno a princípio; mas, lendo-o o povo, mandar-te-ão meios com que imprimi-lo, e alcançará bom êxito desde o princípio. Desde este pequeno começo foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que circundavam o mundo.” O que nós podemos dizer hoje sobre os resultados desta visão? São 56 editoras espalhadas pelo mundo, anunciando que Jesus em breve virá!

Além da instrução divina sobre as publicações adventistas, em 6 de junho de 1863, Ellen G. White recebeu uma visão em Otsego, Michigan, sobre a importância de cuidarmos da nossa saúde. A inspiração divina também fez com que ela escrevesse sobre educação, e seus conselhos hoje permitem que o sistema educacional adventista seja o maior dentre os mantidos por denominações protestantes. As três áreas – publicações, saúde e educação – serviram (e servem) como iniciativas estratégicas a fim de apresentar o evangelho para o maior número de pessoas.

O ministério dela não era feito somente de atividades desgastantes. Muitos fatos curiosos e engraçados ocorreram em seus setenta anos de trabalho.

Após uma viagem de barco, ela escreveu: “Quando descí do barco e caminhei rua acima, parecia como se eu ainda estivesse no barco e dava passos tão alterados que as pessoas devem ter pensado que eu estava bêbada.”

Certa vez, comentando sobre a vestimenta de algumas mulheres, ela comentou: “Suas roupas sempre parecem que vieram voando e pousaram sobre seu corpo” e “as irmãs não devem, quando no trabalho, usar vestidos que as façam parecer espantalhos para afugentar os pássaros-pretos do milharal”

Numa ocasião em que pregava em Santa Helena, Califórnia, seu filho William sentou na plataforma enquanto ela falava. Ellen percebeu uma onda de riso reprimido e, virando-se, viu o filho cochilando. Ela pediu desculpas com um toque de humor: “Quando William era um bebê, eu costumava trazê-lo para a plataforma e deixá-lo dormindo numa cesta embaixo do púlpito, e ele nunca perdeu o hábito.”

OS LIVROS ESCRITOS

A produção literária de Ellen White totaliza aproximadamente 25 milhões de palavras ou 100.000 páginas, incluindo cartas, diários, artigos periódicos e livros. Quando ela faleceu, em 1915, havia 24 livros seus publicados; na década de 1990, eram 128 livros, dos quais muitos eram compilações de seus pensamentos sobre determinados assuntos. Uma compilação é a reunião de artigos ou trechos que falem sobre um mesmo tema.

Ela escrevia em papel de carta, folhas encorpadas e em cadernos de folhas pautadas, quase sempre utilizando uma pena. Depois da década de 1880, suas assistentes datilografavam seus manuscritos. A

principal assistente literária dela chamava-se Marian Davis. William C. White descreveu como essas assistentes trabalhavam: “As copistas da mamãe são encarregadas de corrigir os erros gramaticais, de eliminar as repetições desnecessárias e de agrupar parágrafos e seções na melhor ordem”.

Embora tenha sido inspirada e seja verdadeiramente uma mensageira do Senhor para os últimos dias, ela jamais colocou seus livros como substitutos da Bíblia. Ela os considerava uma luz menor que conduzia a uma luz maior, que é a Palavra de Deus.

Experimente ler um de seus livros, mesmo que seja apenas um capítulo. Aliás, você não deveria deixar de ler um dos mais vendidos no mundo: Caminho a Cristo, que lhe dará conforto e força para enfrentar seu dia-a-dia. Note abaixo os títulos dos livros que a irmã White escreveu ou que foram compilados a partir de seus manuscritos, e veja se algum pode se aplicar à sua própria vida:

Adulterio, Divórcio e Novo Casamento

Atos dos Apóstolos

Batalha Final, A

Beneficência Social

Caminho a Cristo

Cartas a Jovens Namorados

Ciência do Bom Viver, A

Colportor Evangelista, O

Conselhos a Professores, Pais e Estudantes

Conselhos aos Idosos

Conselhos Sobre a Escola Sabatina

Conselhos Sobre Educação

Conselhos Sobre Mordomia

Conselhos Sobre o Regime Alimentar

Conselhos Sobre Saúde

Cristo em Seu Santuário

Cristo Triunfante

Desejado de Todas as Nações, O

Educação

Este Dia Com Deus

Evangelismo

Eventos Finais

Exaltai-o

Fé e Obras

Fé Pela Qual Eu Vivo, A

Filhos e Filhas de Deus

Fundamentos da Educação Cristã

Grande Conflito, O

História da Redenção

Igreja Remanescente, A

Lar Adventista, O

Lar Sem Sombras

Liderança Cristã

Lugares Celestiais, Nos

Maior Discurso de Cristo, O

Maranata – O Senhor Vem!

Maravilhosa Graça de Deus, A

Medicina e Salvação ,

Melhor da Vida, O

Mensagens aos Jovens

Mensagens Escolhidas – 3 vols.

Mente, Caráter e Personalidade – 3 vols.

Minha Consagração Hoje

Nossa Alta Vocação

Obra Daquele Outro Anjo, A

Obreiros Evangélicos

Olhando Para O Alto

Orientação da Criança

Parábolas de Jesus

Para Conhecê-Lo

Patriarcas e Profetas

Primeiros Escritos

Profetas e Reis

Recebereis Poder, E

Refletindo a Cristo

Santificação

Serviço Cristão

Temperança

Testemunhos para a Igreja – 9 vols. Testemunhos para

Ministros e Obreiros Evangélicos

Testemunhos Seletos – 3 vols.

Testemunhos Sobre Conduta Sexual, Adulterio e Divórcio

Verdade Sobre os Anjos, A

Vida e Ensinos

Vida no Campo

Vidas Que Falam

ATIVIDADES

Palavra-cruzada e Complete

1. Para encontrar a resposta, complete as lacunas utilizando as palavras abaixo:

acreditar	MUNDO	INSPIRADA
SÉTIMO	advertências	FIXO
ADVENTO	encorpadas	SEGUROS
CAMINHO	MENSAGEM	PAUTADAS
MENSAGEIRA	PENA	OPORTUNIDADE
TRANSMITINDO	elevado	ADVENTISTAS
LUZ	EXTREMIDADE	SONHOS
carta	SUBSTITUTOS	palavra

- a) Foram dadas à Ellen White instruções e informações para muitos indivíduos
 (1) _____ de certos perigos, reprovações especiais, etc. Quando tinha
 (3) _____, encontrava-se com essas pessoas e conversava com elas,
 (9) _____ oralmente a mensagem de Deus.
- b) Ellen viu “um (14) _____ reto e estreito, levantado em lugar
 (17) _____ do mundo. O povo do (12) _____ estava nesse
 caminho, a viajar para a cidade que se achava na sua (15) _____ mais
 afastada”.
- c) Aqueles que mantinham o olhar (23) _____ em Jesus, estavam
 (19) _____; os que preferiam não (6) _____ que era Cristo o
 guia, ficavam em trevas e caíam do caminho para baixo, no (22) _____ tenebroso
 e ímpio.
- d) Ellen White escrevia em papel de (13) _____, folhas (16) _____
 e em cadernos de folhas (5) _____, quase sempre utilizando uma
 (20) _____.
- e) As visões e (18) _____ de Ellen G. White influenciaram decisivamente a
 maneira como os (2) _____ do (8) _____ dia deveriam agir a fim de
 pregar a (24) _____ ao mundo.
- f) Embora tenha sido (10) _____ e seja verdadeiramente uma
 (7) _____ do Senhor, ela jamais colocou seus livros como
 (11) _____ da bíblia. Ela os considerava uma (21) _____
 menor que conduzia a uma luz maior, que é a (4) _____ de Deus.

ATIVIDADES

2. Complete a palavra cruzada utilizando os resultados obtidos acima:





minha Igreja ^{SE} Orga nizou

T



Minha igreja se organizou

PRIMEIROS ESFORÇOS RUMO À ORGANIZAÇÃO

O processo de organização dos adventistas não foi tão simples como imaginamos. Em 1848, embora já existissem as doutrinas básicas da igreja, ainda não havia a organização da maneira como conhecemos hoje. Isso porque na época temia-se que qualquer tipo de sistematização poderia nos levar à Babilônia Espiritual. Em aula anterior, estudamos que eram consideradas “Babilônia” todas as organizações religiosas que rejeitavam os ensinamentos sobre a segunda vinda de Cristo. Com o passar do tempo, a organização tornou-se necessária, pois foram ocorrendo eventos que levaram nessa direção.

O primeiro passo foi a realização de conferências sobre o sábado direcionadas aos participantes do movimento liderado por Guilherme Miller. Além disso, essas reuniões ajudaram a confirmar e aperfeiçoar as doutrinas já existentes.

Em seguida, as publicações também deram a sua contribuição para a formação da estrutura adventista. Motivados de maneira especial por uma visão de Ellen G. White, iniciou-se a publicação da revista *Verdade Presente*, em julho de 1849. Um ano depois, promoveu-se a publicação da *Revista do Segundo Advento e Arauto do Sábado*. Houve também a preocupação na preparação de um material voltado para os jovens, a revista *O Instrutor da Juventude*, publicada a partir de 1852.

Outros fatos colaboraram para que a igreja se organizasse. Com o crescimento das atividades, surgiu a necessidade do credenciamento dos ministros e o planejamento para seu sustento financeiro. Percebeu-se ainda que era preciso legalizar as propriedades da igreja perante o governo. Esses fatores levaram nossos líderes a se reunirem em outubro de 1860 e assumirem como nome oficial Adventistas do Sétimo Dia.

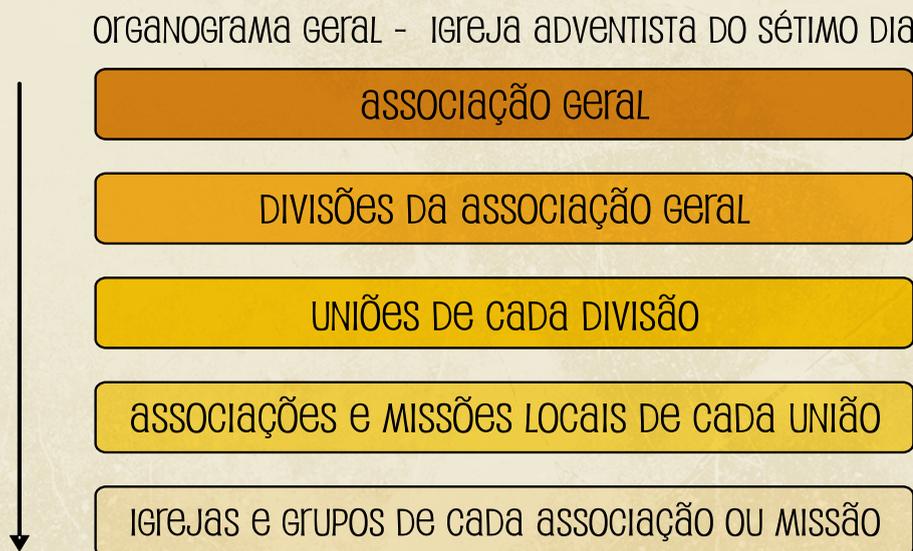
a organização da associação geral e sua reorganização

Ainda em outubro de 1860 foi fundada a primeira Associação Regional dos Adventistas do Sétimo Dia, no Estado do Michigan, tendo como presidente William A. Higley (que não era pastor). Em maio de 1863, realizou-se uma reunião com os representantes das Associações Regionais e, a partir daí, organizou-se a Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, cujo primeiro presidente foi João Byington. Essa atitude forneceu as condições necessárias para que a igreja pudesse crescer de maneira equilibrada.

Em 1900 notou-se que a administração através apenas da Associação Geral estava se tornando complicada, pois não havia como acompanhar pessoalmente todas as atividades promovidas pela igreja. Outra dificuldade apresentada estava relacionada à questão da unidade, já que Escola Sabatina, Publicações e Obra Médica, entre outras áreas da igreja, trabalhavam de forma independente.

Para resolver os problemas mencionados, em 1901, os líderes dividiram a igreja em departamentos

e Uniões. Entre os anos de 1913 e 1918 surgiu um outro nível administrativo: as Divisões da Associação Geral. Esta estrutura é utilizada até hoje, e pode ser descrita através do organograma abaixo:



A igreja local é composta de crentes individuais.

A Associação ou Missão local é composta de várias igrejas em um território definido que pode abranger um Estado todo ou partes dele.

A União compõe-se de Associações e Missões dentro de um território maior (frequentemente um agrupamento de Estados ou um país inteiro).

A Associação Geral, a unidade mais extensa de organização, é composta de todas as Uniões em todas as partes do mundo. Essas Uniões são agrupadas em Divisões da Associação Geral, com responsabilidade administrativa para áreas geográficas particulares, que abrangem normalmente continentes inteiros ou grande parte deles.

Cada nível reflete um processo democrático de formação e eleição. Igrejas locais elegem os seus próprios oficiais. Essas mesmas igrejas elegem delegações para as eleições nas Associações ou Missões, que ocorrem a cada quatro anos. Um processo semelhante ocorre nas sessões das Uniões, Divisões e da Associação Geral.

Dentro desses quatro níveis, a igreja opera várias instituições. Em todo o mundo, os adventistas oferecem às comunidades serviços os mais diversificados possíveis, procurando sempre melhorar a qualidade de vida das pessoas. Educação, saúde e outras áreas afins são prioridade.



LOGOMARCA

A Bíblia Aberta

A Bíblia forma a base do desenho e representa a fundamentação bíblica de nossas crenças. Está desenhada em uma posição totalmente aberta sugerindo a completa aceitação a Palavra de Deus

As Linhas

As linhas em cima do desenho sugerem a ressurreição e ascensão de Cristo em sua Segunda vinda, o principal foco de nossa fé.

A Chama

Este é o formato de três linhas circulando uma esfera implícita. As linhas representam os três anjos de Apocalipse 14 circulando o globo e nosso compromisso de levar o evangelho para todo o mundo. O formato completo forma uma chama simbólica do Espírito Santo.

A Cruz

O símbolo da cruz, representando o evangelho da salvação, está posicionada no centro do desenho para enfatizar o sacrifício de Cristo, que é o lema central de nossa fé.



ATIVIDADE

Colagem e Decoração

1. Use sua criatividade e decore o logotipo de nossa igreja.







minha
igreja
no
Brasil

A



Minha Igreja no Brasil



A mensagem adventista chegou ao Brasil pela primeira vez através de um encontro inusitado. Um jovem alemão chamado Borchardt, residente em Brusque, SC, cometeu um crime, e para escapar à justiça local, foi ao porto de Itajaí, onde entrou como clandestino a bordo de um navio. Distante já do Brasil, o comandante o descobriu, e ordenou-lhe trabalhar como tripulante. Foi assim que durante a viagem, o jovem veio a conhecer dois missionários adventistas, os quais lhe perguntaram se havia evangélicos no Brasil, chegando mesmo a dar-lhe estudos bíblicos e literatura denominacional. Borchardt lembrou-se então do seu padraсто, Carlos Dreefke, luterano, que apreciava livros sobre religião, e forneceu aqueles missionários o endereço dele em Brusque, para que lhe enviassem literatura gratuita.

Através do Porto de Itajaí, em 1884, deu entrada no Brasil o primeiro pacote de revistas da Igreja Adventista do Sétimo Dia, destinado a Dreefke. Esse pacote foi-lhe entregue quando se encontrava no armazém de Davi Hort. Temendo uma cilada, ele recusou recebê-lo porque não havia feito nenhuma encomenda como essa. Por insistência de Hort, ele resolveu abrir a correspondência e encontrou exemplares do periódico adventista escrito em língua alemã *Stimme der Wahrheit* (Voz da Verdade), publicado pela editora dos adventistas em Battle Creek.

Carlos Dreefke, após retirar uma revista, deu o restante para diversas pessoas, inclusive a Davi Hort, o dono do armazém. O resultado foi imediato. Dez famílias residentes em Brusque se tornaram interessadas na doutrina adventista, passando a solicitar mais literatura através dele.

As solicitações por publicações adventistas para o Brasil foram aumentando cada vez mais e isso causou preocupação a Dreefke. Seu medo era de que fosse ser responsabilizado pelo pagamento, o que o fez suspender os pedidos futuros. Um polonês chamado Chikiwidowski pediu para continuar com o encargo de realizar os pedidos, mesmo que tivesse que pagar algum valor pela literatura. Infelizmente, seu entusiasmo não durou muito tempo.



Em 1884, surgiu outro personagem, Frederico Dressler, que se ofereceu para pagar e distribuir toda a literatura adventista que lhe chegasse às mãos. Sua conduta pessoal era, porém, muito censurável. Ele havia sido expulso de casa, na Alemanha, por ter se tornado um alcoólatra e não desejar seguir a carreira de seu pai, um pastor luterano. Para garantir sua subsistência, tornou-se professor elementar em Brusque, mas sem abandonar o alcoolismo.

Ele sustentava seu vício até mesmo com o lucro das revistas adventistas que vendia. Por vezes, suas mãos ficavam tão trêmulas que as revistas lhe caíam em plena rua, ou nas casas em que penetrava. Assim, acidentalmente a mensagem adventista era encontrada por várias pessoas nos mais diversos lugares. As folhas das publicações chegaram a servir para embrulhar mercadorias, uma vez que Dressler as trocava por bebidas alcoólicas, quando não tinha dinheiro.

Apesar de tudo, o interesse pelos periódicos foi crescendo e, para atender os pedidos, Dressler sempre pedia maior quantidade de publicações. Novas revistas lhe foram enviadas, como o *Hausfreund* (Amigo do Lar) e também diversos livros. Porém, toda a literatura recebida, e já avaliada em centenas de dólares, Dressler jamais pagou, e a maior parte do dinheiro foi consumida em álcool.



Em 1887, Guilherme Belz, imigrante alemão que residia na colônia de Gaspar Alto, SC, foi visitar seu irmão em Brusque, onde se deparou com o livro *Gedanken uber das Buch Daniel* (Comentário Sobre o Livro de Daniel) de Urias Smith, que havia sido adquirido das mãos de Dressler. O livro chamou sua atenção, o que o levou a pedi-lo emprestado. Através de uma leitura reflexiva, ele foi impressionado com o capítulo “O Papado Muda o Sábado”. Estudando o livro e a Bíblia, convenceu-se de que o sábado é o dia de repouso original, instituído e ordenado pelo próprio Criador, e que jamais a Palavra de Deus autorizara em parte alguma a sua mudança para outro dia.

Em 1890 decidiu guardar o sábado com sua família, no que foi seguido posteriormente por vários vizinhos, totalizando 22 pessoas. Foram os primeiros observadores do sábado no Brasil, mesmo sem conhecer nenhum missionário adventista.

Em maio de 1893, por designação da Associação Geral, o colportor Alberto B. Stauffer chegou ao Brasil, desembarcando em São Paulo com os seus companheiros Elwin W. Snyder e Clair A. Nowlin. Recém-chegado, Stauffer conheceu Alberto Bachmeier, de origem alemã, revelando-lhe a mensagem adventista e conseguindo a sua conversão. Logo Stauffer o treinou na colportagem, e ambos passaram a vender a literatura denominacional em língua alemã, pois não havia ainda em língua portuguesa. Isso tornava o trabalho dificultoso, pois tornava-se necessário procurar pessoas de origem alemã que pudessem adquirir as revistas e os livros.

Bachmeier vendeu livros e revistas em Indaiatuba, Rio Claro, Piracicaba e em outras cidades do interior paulista. Os primeiros interessados de São Paulo foram aparecendo: em Indaiatuba, a família de Guilherme Stein (pai); em Rio Claro, Guilherme e Paulina Meyer; e em Piracicaba, o professor Guilherme Stein Jr. e sua esposa. Guilherme Stein Jr. era metodista e se converteu após leitura do livro *O Conflito dos Séculos*, de Ellen G. White.



Em agosto de 1894 chegou ao Brasil o segundo missionário adventista, William H. Thurston, acompanhado da esposa, vindo dos Estados Unidos. Sua missão era estabelecer no Rio de Janeiro um depósito de livros denominacionais para atender às necessidades da colportagem local.

O mesmo navio que trouxe o casal Thurston para o Brasil trazia juntamente o pastor Francisco H. Westphal e família, que viajavam com destino à Argentina. Westphal foi chamado pela Associação Geral para dirigir a obra adventista na América do Sul e para batizar os primeiros adventistas da Argentina. Em 1895, ele foi chamado ao Brasil com o objetivo de batizar os primeiros conversos. Foi assim que, em fevereiro de 1895, desembarcou no Rio de Janeiro. Acompanhado por Stauffer, Westphal seguiu primeiro para o interior de São Paulo, a fim de batizar os primeiros conversos nesse Estado. O primeiro adventista do sétimo dia batizado no país foi o professor Guilherme Stein Jr., em abril de 1895, na cidade de Piracicaba. O segundo batismo foi em Rio Claro, com dois conversos: Guilherme e Paulina Meyer. Logo após, mais seis conversos foram batizados em Indaiatuba: Guilherme Stein (pai), sua esposa mais quatro filhos.





Desse

A viagem seguinte de Westphal foi para Santa Catarina, a fim de batizar os conversos descobertos por Bachmeier. Nesse itinerário, o pastor passou por várias localidades e pregou a mensagem nas cidades de Joinville, Blumenau e em outros lugares do Estado de Santa Catarina. trabalho, ficaram trinta observadores do sábado em Joinville, os quais foram preparados para um batismo futuro.

Em Brusque, ele encontrou oito conversos, batizando-os no dia 8 de junho de 1895, um sábado. Três dias após, quinze pessoas foram batizadas em Gaspar Alto, inclusive Guilherme Belz e família. Batizaram-se também Augusto Olm e família, Anna Wagner e o colportor Alberto Bachmeier, que embora convertido ainda não tinha

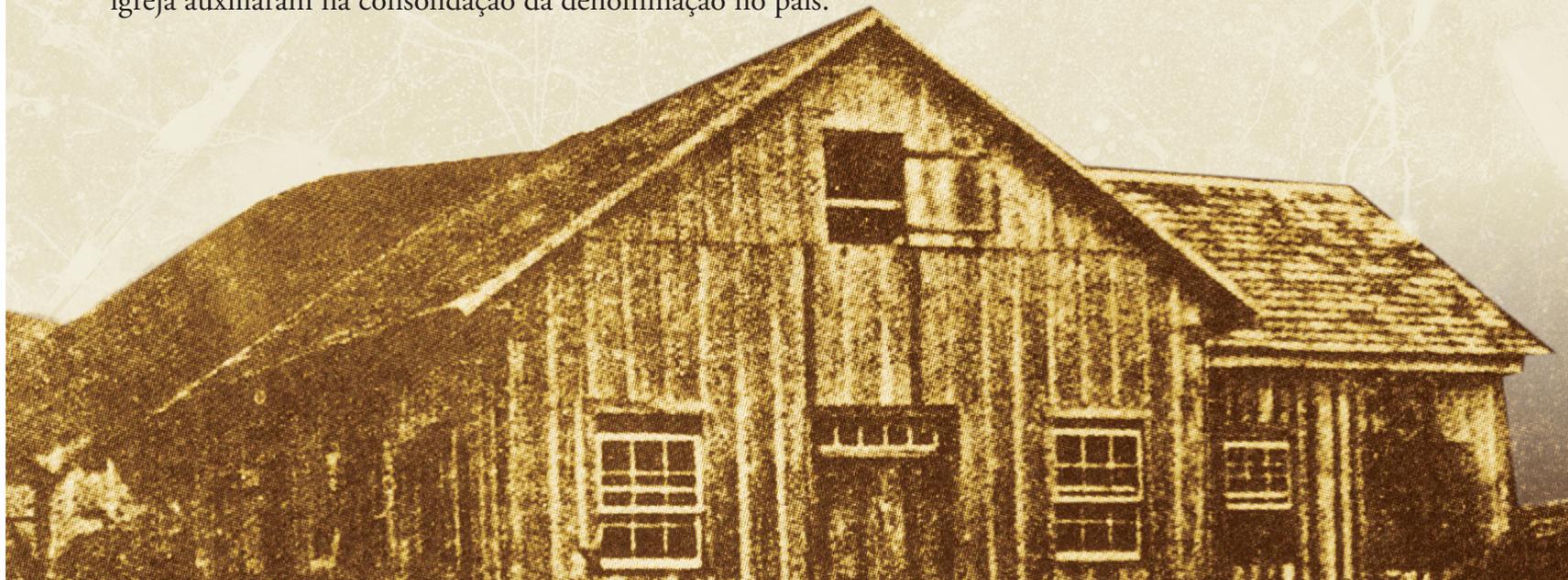
sido batizado. Após o batismo, todos participaram da Santa Ceia.

Precisamente em Gaspar Alto foi organizada, em fevereiro de 1896, a primeira Igreja Adventista no Brasil, sob a supervisão do pastor Huldreich Graf. Nesse mesmo ano, porém, já existiam no Brasil cinco grupos de conversos adventistas que realizavam a Escola Sabatina nas seguintes cidades: Campo dos Quevedos e Taquari, RS; Joinville, SC; Curitiba, PR; e Rio Claro, SP.

O aumento crescente de novos conversos e de interessados, principalmente nos Estados da região Sul do Brasil, Espírito Santo e Rio de Janeiro, levou a Associação Geral a providenciar um pastor efetivo para o país, bem como um dirigente da obra local. O primeiro foi Huldreich Graf e o segundo, o pastor Frederico W. Spies. Eles contribuíram muito para o progresso da obra na qualidade de pioneiros. Através dos esforços pessoais, eles levaram muitos a se converterem ao adventismo, lançando bases firmes para o estabelecimento dos campos missionários que se seguiram

DESENVOLVIMENTO ADVENTISTA NO BRASIL

A obra adventista, ao longo da sua história, tem desenvolvido um padrão de crescimento nos países em que tem atuado. Geralmente, implementa-se três setores básicos: publicações, educação, obra médico-missionária. No Brasil, não foi diferente. Nesta aula, será estudado como esses ministérios da igreja auxiliaram na consolidação da denominação no país.



a OBRA DE PUBLICAÇÕES

No Brasil, a literatura adventista foi o principal instrumento para a penetração da mensagem; e o papel da colportagem a esse respeito ocupa um lugar destacado. Além de A. B. Stauffer, os irmãos Alberto e Frederico J. Berger iniciaram no Rio Grande do Sul, em 6 de agosto de 1895, o seu plano de vendas de livros e revistas adventista nas colônias alemãs. Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais foram também trabalhados por esses colportores.

Da colportagem é possível extrair muitas histórias de coragem e fé. Conta-se que certa vez o bravo missionário Luiz Caleb Rodrigues estava em pleno sertão pernambucano, montado em seu jegue chamado Bolacha, e acompanhado por outro animal por nome Borboleta. De repente, ele se depara com Lampião, o mais famoso cangaceiro, e seus capangas. Naquele momento, punhais e armas foram arrancados, e logo foi perguntado a Caleb:

- O que você leva nesta pasta, velho?
- A Palavra de Deus – respondeu aquele mensageiro de Deus. E tirando da pasta sua Bíblia, ele falou-lhes por quarenta minutos sobre o amor de Jesus.

As armas foram guardadas, e Lampião falou:

- Ninguém toque neste velho. Este é um homem de Deus .

Este é um dos exemplos de como os valentes colportores enfrentaram as mais diversas situações a fim de levar a Palavra de Deus às pessoas.

A obra das publicações no Brasil começou a se expandir depois que foi disponibilizada literatura em português. O primeiro periódico foi *O Arauto da Verdade*, em janeiro de 1900; em 1913, ele foi substituído pela revista *Sinais dos Tempos*, que figurou até 1918, quando iniciou-se a publicação da *O Atalaia*. Seu nome voltou a ser *Sinais dos Tempos* e deixou de ser editada no início desta década.

Para melhor atender à obra, foi decidido o estabelecimento de uma editora denominacional no país. Assim, *O Arauto da Verdade* passou a ser impresso em Taquari, RS, em 10 de maio de 1905. Em 1907, a editora estabeleceu-se em Santo André, SP, e lá permaneceu por 78 anos, sendo conhecida como Casa Publicadora Brasileira. A *Revista Adventista* começou a ser publicada, com o nome de *Revista Trimensal*, em 1906.

Em 1985, a Casa Publicadora Brasileira se mudou para Tatuí, SP, e foi edificada em um terreno com mais de meio milhão de metros quadrados. Sua área construída hoje mede 18.000 m² e isso a torna a terceira maior editora dos adventistas no mundo.



a educação adventista



Em 1896, na cidade de Curitiba, PR, numa casa à Rua Paula Gomes, 290, com o nome de Colégio Internacional passou a funcionar a primeira escola adventista no país. Seu diretor foi o professor Guilherme Stein Jr. O colégio chegou a alcançar uma matrícula de 120 alunos no seu primeiro ano de existência. Ele foi transferido para um prédio na avenida Cândido de Abreu, no qual resta atualmente apenas uma parte incorporada à fachada do Shopping Mueller.

No ano de 1915, foi adquirido um terreno de cerca de 70 alqueires a 23 km da cidade de São Paulo, próximo a Santo Amaro. Nessa propriedade foi estabelecido o Seminário Adventista, conhecido depois por Colégio Adventista Brasileiro, Instituto Adventista de Ensino, e agora Unasp, campus São Paulo. Foram seus fundadores John Lipke e John H. Boehm, tendo como primeiro professor Paulo Henning, que iniciou as atividades escolares no dia 4 de julho de 1915, com 12 alunos.

Em anos sucessivos, outras escolas foram estabelecidas no Brasil, como exemplo:

- Instituto Adventista Cruzeiro do Sul (IACS), em Taquara, RS
- Instituto Petropolitano Adventista de Ensino (IPAE), em Petrópolis, RJ
- Instituto Adventista Paranaense (IAP), em Maringá, PR
- Instituto Adventista São Paulo (IASP), em Hortolândia, SP
- Instituto Adventista Grão-Pará (IAGP), em Belém, PA

a obra MÉDICO-MISSIONÁRIA

Paralelamente à pregação do evangelho e ao estabelecimento de escolas, o adventismo procura ensinar ao povo os princípios de uma vida mais sadia, à base de alimentos naturais e abstenção de tudo que seja prejudicial ao corpo.

Em 1895, o pastor Huldreich Graf começou a ministrar no Brasil princípios de saúde em forma de hidroterapia, tratamentos naturais e alimentação vegetariana.

O trabalho de assistência social aos povos do sertão e aos índios carajás, na Missão do Rio Araguaia, foi prestado em parte pelo pastor Alvin Nathan Allen, em 1928. Em 1931, Leo e Jessie Halliwell lançaram a lancha Luzeiro I, no Rio Amazonas. O trabalho deste casal pode ser palidamente avaliado com as informações de uma de suas viagens pela selva amazônica: eles percorreram o total de dez mil quilômetros, tratando cerca de cinco mil pessoas e compartilhando o evangelho com milhares delas.

Em 1942, foi fundada a Casa de Saúde Liberdade, hoje Hospital Adventista de São Paulo. Depois, vieram os demais hospitais:

- Hospital Adventista Silvestre (Rio de Janeiro)
- Hospital Adventista do Pênfigo (Campo Grande, MS)
- Hospital Adventista de Belém
- Hospital Adventista de Manaus

Através do tripé publicações / educação / obra médico-missionária, o adventismo se solidificou no país, sendo hoje uma igreja consistente e com atuação significativa em todas as regiões brasileiras.



Ao recapitular a nossa história passada, havendo revisado cada passo do progresso até ao nosso nível atual, posso dizer: louvado seja Deus! Ao ver o que tem feito, encho-me de admiração e de confiança na liderança de Cristo. Nada temos a recear quanto ao futuro, a menos que nos esqueçamos da maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os ensinamentos que nos ministrou no passado.

Ellen G. White

ATIVIDADE

Pensamentos em códigos

1. Complete as lacunas usando as letras do código:

A) "A obra Adventista no Brasil, implantou-se em três setores básicos: P U B L I C A
16 21 02 12 09 03 01

C Ô E S educação e obra médico- _____
27 29 05 19 13 09 19 19 09 15 14 30 18 09 01

B) "Na literatura Adventista, a _____ teve um lugar de
03 15 12 16 15 18 20 01 07 05 13

_____."
04 05 19 20 01 17 21 05

C) "Stauffer e os irmãos Berger foram _____ em colportagem, ou seja,
16 09 15 14 05 09 18 15 19

vendas de livros e _____ Adventistas."
18 05 22 09 19 20 01 19

D) "O Arauto da Verdade foi o primeiro _____, que foi substituído, mais
16 05 18 09 31 04 09 03 15

tarde, pela revista _____ dos _____."
19 09 14 01 09 19 20 05 13 16 15 19

E) "Em _____, funcionou a primeira Escola Adventista do Brasil, com o
03 21 18 09 20 09 02 01

nome de _____."
03 15 12 34 07 09 15 09 14 20 05 18 14 01 03 09 15 14 01 12

F) "John Lipke e John H. Boehm foram os _____ do
06 21 14 04 01 04 15 18 05 19

_____ Adventista, em São Paulo, que teve outros nomes como:
19 05 13 09 14 30 18 09 15

_____, _____ e, atualmente, _____."
03 01 02 09 01 05 21 14 01 19 16

G) "Outras instituições escolares existentes no Brasil atualmente: _____ - Rio Grande do Sul,
09 01 03 19

_____ - Rio de Janeiro, _____ - Paraná, _____ - São Paulo e
09 16 01 05 09 01 16 09 01 19 16

_____ - Pará."
09 01 07 16

H) “Hidroterapia, tratamentos naturais e alimentação _____ são

princípios de _____ que começaram a ser ministrados no Brasil pelo

_____ Huldreich Graf.”

I) “O pastor Alvin Nathan Allen prestava _____ social aos

povos do sertão e aos _____ Carajás.”

J) “O casal Halliwell desenvolveu o trabalho de assistência _____ no Rio

Amazonas, através da _____ Luzeiro I.”

K) “Os hospitais Adventistas existentes no Brasil são: Hospital Adventista de São Paulo, Silvestre, do

_____, Belém e _____.”

anexo 1

Roboão se tornou rei após a morte de Salomão.

Deus enviou o Dilúvio para eliminar a maldade dos homens. Noé e sua família permaneceram fiéis a Deus.

Deus escolheu Moisés para salvar o povo de Israel da escravidão.

Deus falou com o libertador de Israel através de um arbusto que pegava fogo, mas não se queimava.

Construção da Torre de Babel. Confusão de línguas. O povo se espalhou pela terra.

O povo de Israel foi morar no Egito, onde foi escravo por 400 anos.

Divisão da humanidade em dois grupos: Os que aceitaram a promessa da salvação e os que a rejeitaram.

O Reino de Judá ficou ao sul, com duas tribos; ao norte, com dez tribos, o de Israel.

Exílio: O Senhor se revelou através de profetas como: Daniel, Ezequiel e Jeremias.

539 a.c – Queda de Babilônia.

457 a.c – O rei medo-persa Artaxerxes permitiu que os israelitas voltassem para sua terra e reconstruísem o Templo.

Os israelitas pediram um rei, contra a vontade de Deus.

Nascimento de Jesus.

A partir da morte e ressurreição de Cristo e a vinda do Espírito Santo, a igreja torna-se capaz de proclamar a salvação.

Conquistaram a terra da promessa e a dividiram entre as doze tribos

Após a morte de Josué, se iniciou o período dos Juízes. São exemplos: Débora, Gideão e Sansão.

Salomão construiu grandes obras, como o templo para adoração a Deus e o palácio real.

1050 a.c. – Saul foi ungido como primeiro rei para o povo de Israel.



anexo 2

Ela representa a igreja em nosso tempo. Muitos dos cristãos seguem um pouco a Deus e muito as coisas do mundo.

O cristianismo verdadeiro começou a ser pregado novamente por João Wesley, que colaborou com o movimento de missões estrangeiras. Foram formadas as sociedades bíblicas internacionais, que traduziram a Bíblia para mais de 1.200 línguas.

É bem conhecida por ter sido fiel a Deus mesmo passando por dificuldades. Nessa época, a igreja cristã, no desejo de evangelizar o mundo todo, começou a batizar pessoas que não tinham conhecimento da doutrina cristã.

Foi repreendida por haver abandonado seu primeiro amor, aquela vontade de servir intensamente ao Senhor. Também foi elogiada por ser perseverante e fazer boas obras e, particularmente, por rejeitar falsos professores de Bíblia.

Nesta fase da igreja, o bispo de Roma passou a controlar as questões espirituais, políticas e sociais. Com isso, os cristãos se afastaram completamente dos ensinamentos da Bíblia e, ao invés de obedecerem a Cristo, obedeciam ao líder humano da igreja.

Foi no período desta igreja que Deus iluminou Martinho Lutero e outras pessoas a se manterem fiéis à Sua Palavra. Infelizmente, essa fidelidade não durou muito tempo, pois as pessoas passaram a adorar a Deus de uma forma fria e formal.

Na Idade Média, era uma igreja cristã só de nome; não se parecia com o cristianismo fundado por Jesus. Em nome de Deus, eles adoravam imagens e esculturas de santos, guardavam mandamentos que não foram criados por Deus e perseguiram aqueles que procuravam seguir os mandamentos do Senhor.







anexo 3





de 1782, em **Pittsfield**, Massachusetts.

eram os momentos de lei

GUILHERME MILLER

- Nasceu em 1782, em **Pittsfield**, Massachusetts.
- Era um **autodidata**.
- **Velas** e **velas** e nós

eram os momentos de lei e a escrever um **diário**, no qual registrava

em 1803.

da melhor e aderiu à **maçonaria**, com o ensino de que a natureza era insatisfeita. Em seus estudos descobriu que esta

- Era **maçonaria**.
- **Velas** e nós
- Ainda adolecente, começou a escrever a história de sua vida.
- Casou-se com **Lucy Smith**.
- Rapaz que se tornou um líder.
- Era **deista**.

humana era insatisfeita. Em seus estudos descobriu que esta

informação não era verdadeira.

ou da **Batalha de Plattsburgh**, ele a duvidar da noção deista de que Deus não

dança crucial em sua vida. Ele descobriu que a natureza não era verdadeira.

as palavras algo que o fizera mudar de ideia, propôs um **barganha** com Deus: a de que ele lhe revelaria a verdade se ele se converteria a Deus.

- Participou da **Batalha de Plattsburgh**.
- Teve uma mudança de ideia.
- Teve uma mudança de ideia.

Esta forma de barganha com Deus, a de que ele lhe revelaria a verdade se ele se converteria a Deus.

A resposta foi um convite para falar em sua **segunda vinda**.

foram absorvidas pela Igreja Adventista do 7º Dia, que pregava a iminente volta de Jesus, especifica.

- Muitas vezes, ele pregava sobre a **segunda vinda** de Jesus, especifica.

Jo Miller anunciou a volta de Jesus.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia.

JOSUÉ HIMES

- Organizado a **Campanha** de **Jesus**.
- e aprendi

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

- De acidente com apenas **desastre** financeiro.
- Aos vinte anos, organizou a **Associação** de **Campanha** de **Jesus**.
- Organizou a **Campanha** de **Jesus**.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

- Organizou a **Campanha** de **Jesus**.
- Conheceu a **Campanha** de **Jesus**.
- Segundo alguns escritos, ele chamava Miller de "Papai".

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

- Segundo alguns escritos, ele chamava Miller de "Papai".
- Publicou vários panfletos sobre a **segunda vinda** de Jesus.
- Criou a revista **"Sinais da Segunda Vinda"**.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

JOSUÉ HIMES

em 15 de fevereiro de 1782, em **Pittsfield**, Massachusetts. Era um **autodidata**. Seus estudos de pinho iluminavam a natureza, e ele descobriu que esta

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia.

JOSUÉ HIMES

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.

foi a ministro da Igreja Adventista do 7º Dia. Ele mudou sua vida após um acidente com sua família.





anexo 4



1A

10E

7G

8F

6C

9G



11G

4C

5C

12G

2C

10G



1C

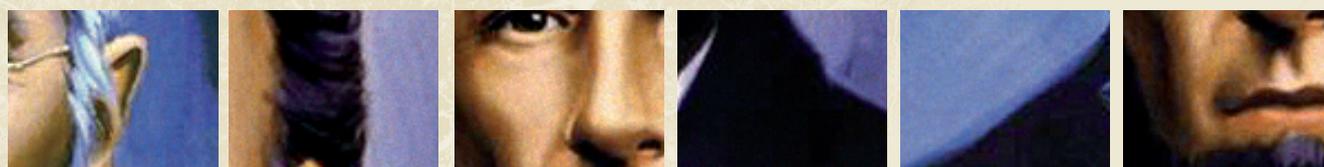
10H

3C

12F

5D

1B



3D

8H

9F

12H

6A

10F



1D

5B

8E

6B

11E

4D



2A

12E

7F

4A

3B

7H



9E

7E

8G

6D

2B

5A



11F

4B

2D

9H

3A

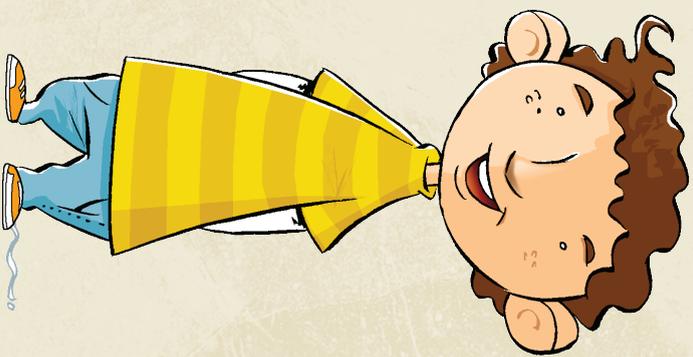
11H





IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Certificado



Certificamos que _____

concluiu o curso **“Eu conheço minha História”**

realizado no período de _____ a _____, com o total de _____ horas/aula.

Diretora Ministério da Criança



Pr. Distrital

“Nada temos que recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os ensinamentos que nos ministrou no passado”. Ellen White - *Eventos Finais*





 EU
conheço
minha 
HISTÓRIA



IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA